



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

**PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SERGIPE:** Em foco o Grupo de Estudo e Pesquisa: Trabalho, Movimento Social e
Questão Social - GETEQ\UFS

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2023**

ANDRÉ HELVÊNCIO DOS SANTOS NETO

PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: Em foco o Grupo de Estudo e Pesquisa: Trabalho, Movimento Social e Questão Social - GETEQ/UFS

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Serviço Social sob orientação da **Profa. Dra. Nelmiros Ferreira da Silva**.

Data de Aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof^a. Dra. Nelmiros Ferreira da Silva (Orientadora/presidente da banca)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof^a. Dra. Catarina Nascimento de Oliveira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Me. Karla Maria Araújo Cardoso Freitas (Examinador Externo)
(Membro do GETEQ - Grupo de Estudo e Trabalho Movimento Social e Questão Social/UFS)

Me. Taiane Almeida do Nascimento (Examinador Suplente)
(Membro do GETEQ - Grupo de Estudo e Trabalho Movimento Social e Questão Social/UFS)

LISTAS DE SIGLAS E FIGURAS

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBCISS – Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviço Social

CELATS – Centro Latino Americano de Trabalho Social

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONEPE – Conselho do Ensino da Pesquisa e da Extensão

DGP – Diretório dos Grupos de Pesquisa

EFPTRG – Grupo de Pesquisa “Educação, Formação, Processo de Trabalho e Relações de Gênero

ENPESS – Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social

GETEQ – Grupo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Questão Social e Movimento Social

GEPSO – Grupo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos, Formação e Políticas Sociais

GEPEH – Grupo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento Humano

GEPEM – Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas

GEPS – Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde

GTP – Grupo Temático de Pesquisa

IES – Instituição de Ensino Superior

NEPMASS – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Marxismo e Serviço Social

NEABI - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROSS – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social

PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SUS – Sistema Único de Saúde

UFS – Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso\TCC apresenta os resultados das investigações desenvolvidas a partir do projeto de pesquisa intitulado Pesquisa e Produção do Conhecimento da Universidade Federal de Sergipe: Em foco o Grupo de Estudo e Pesquisa: Trabalho, Movimento Social e Questão Social – GETEQ\UFS. Visa investigar os grupos\núcleos de estudo e pesquisa existentes na UFS, focalizando as atividades dos grupos de pesquisa da área de serviço social da UFS, especialmente, o GETEQ, por apresentar uma proposta de trabalho que dá visibilidade a questão étnico-racial, serviço social e marxismo. A metodologia adotada centrou-se na realização um estudo bibliográfico exploratório, do tipo quanti-qualitativo, a partir do seguinte processo: identificação dos grupos e núcleos de estudos e pesquisa da UFS, com ênfase na área de Serviço Social da UFS, focalizando Grupo de Estudo e Pesquisa: Trabalho, Movimento Social e Questão Social - GETEQ. Entre os resultados alcançados, identificamos que grupos\núcleos de estudos e pesquisas promovem a interlocução entre a graduação e pós-graduação, além de ser o espaço onde também se realiza o diálogo entre discentes, docentes, pesquisadores da UFS, bem como, com outras Instituições de Ensino Superior (IES) transversalizando do debate étnico-racial. Outrossim, ressalta-se a necessidade de outros estudos relacionados à temática, em especial àqueles referentes à participação majoritária de discentes de serviço social nos espaços de estudo, pesquisa e produção do conhecimento da UFS. E por fim, sinalizamos que apesar da existência de núcleos e grupos de pesquisa na UFS e no DSS\PROSS, muitos estudantes não vivenciaram o processo da cultura de pesquisar e produzir conhecimentos.

Palavras-Chave: Serviço Social. Grupos de Estudo e Pesquisa. Produção do Conhecimento

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis (TCC) presents the results of investigations developed from the research project entitled 'Research and Knowledge Production at the Federal University of Sergipe: Focusing on the Study and Research Group: Labor, Social Movements, and Social Issues - GETEQ.' The aim is to investigate the existing study and research groups at UFS, with a focus on the research activities of the social work area at UFS, especially GETEQ, as it proposes work that brings visibility to the issues of ethnicity-race, social work, and Marxism. The adopted methodology centered on conducting an exploratory bibliographic study of a quantitative-qualitative nature, following this process: identification of study and research groups and nuclei at UFS, with emphasis on the social work area at UFS, focusing on the Study and Research Group: Labor, Social Movements, and Social Issues - GETEQ. Among the results achieved, we identified that study and research groups and nuclei promote dialogue between undergraduate and postgraduate students, as well as serving as a space for dialogue among undergraduate students, professors, and researchers at UFS, and with other Higher Education Institutions (HEIs), facilitating discussion on ethnicity-race issues. Furthermore, there is a need for further studies related to the subject, especially regarding the significant participation of social work students in the spaces of study, research, and knowledge production at UFS. Finally, we highlight that despite the existence of research nuclei and groups at UFS and at the DSS/PROSS, many students have not experienced the culture of research and knowledge production.

Keywords: Social Work, Study and Research Groups, Knowledge Production."

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Dissertações do Programa de Pós-Graduação – PROSS/UFS (2013 a 2023).....	32
Quadro 2 – Produções do Núcleo EFPTRG.....	41
Quadro 3 - Projetos de Pesquisas Desenvolvidos pelo GEPSSO (2012-2022).....	41
Quadro 4 - Livros e capítulos de livros desenvolvidos pelo GEPSSO em 2020.....	43
Quadro 5 - Eventos e Cursos Desenvolvidos pelo GEPSSO em 2020.....	44
Quadro 6 - Produção do Grupo de Pesquisa GEPS	45
Quadro 7 - Produção do Grupo de Pesquisa GEPEM (2013-2022)	47
Quadro 8 - Produções do Núcleo NEPMASS.....	48
Quadro 9 - Projetos de Pesquisa (2014 a 2022)	52
Quadro 10 - Atividades de Estudos do GETEQ- (2020/2021)	54
Quadro 11 - Organização de Livros – 2020/2021	59
Quadro 12 - Capítulos de Livros\Coletâneas	61
Quadro 13 - Projetos PIBICs.....	62
Quadro 14 - Participação em Eventos	63
Quadro 15 - Atividade de Extensão	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I - ESTUDO E PESQUISA NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO.....	13
1.1. PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL E A ABORDAGEM CRÍTICA DA TEORIA SOCIAL MARXISTA.....	13
1.2. A CULTURA DA PESQUISA: GRUPOS DE PESQUISA E PESQUISADORES NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO	21
CAPÍTULO II – A PESQUISA, PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E OS GRUPOS DE PESQUISA NO SERVIÇO SOCIAL DA UFS.....	29
2.1. GRUPOS DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DA UFS.....	29
2.2. GRUPOS DE PESQUISA E ESTUDOS DO SERVIÇO SOCIAL DA UFS E SUAS PRODUÇÕES	33
Grupo de Pesquisa “Educação, Formação, Processo de Trabalho e Relações de Gênero – EFPTRG	33
Grupo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos, Formação em Serviço Social e Políticas Sociais – GEPSSO.....	34
Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde – GEPS	35
Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas – GEPEM.....	36
Grupo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento Humano – GEPEH	37
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Marxismo e Serviço Social – NEPMASS	39
2.3. PRODUÇÕES DOS GRUPOS/NÚCLEOS DE PESQUISA DO DSS/UFS	40
CAPÍTULO III – O GRUPO DE PESQUISA E ESTUDO: TRABALHO, MOVIMENTO SOCIAL E QUESTÃO SOCIAL - GETEQ.....	50
3.1. AS ATIVIDADES DO GETEQ E AS CONTRIBUIÇÕES NA GRADUAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO.....	50
3.2. GETEQ/SE - PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	59
CONSIDERAÇÕES	66
REFERÊNCIAS	68

INTRODUÇÃO

A pesquisa assume, assim, um papel decisivo na conquista de um estatuto acadêmico que possibilita aliar formação com capacitação, condições indispensáveis tanto a uma intervenção profissional qualificada, quanto à ampliação do patrimônio intelectual e bibliográfico da profissão, que vem sendo produzido especialmente, mas não exclusivamente, no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Apesar da nossa recente tradição em pesquisa e do viés empirista e epistemologista que a caracteriza, nota-se uma significativa expansão dela nos últimos anos e também um significativo avanço na sua qualidade, a partir da adoção do referencial teórico-metodológico extraído da tradição marxista (Guerra, 2009, p.702).

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como objetivo principal desenvolver um estudo exploratório sobre Pesquisa e Produção do Conhecimento por meio das atividades desenvolvidas nos grupos e núcleos de pesquisa do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe — UFS. Para isso, salientamos que a pesquisa é uma atividade básica da ciência, um instrumental necessário à proposição de mudanças da realidade e se apresenta como uma estratégia para entender os fenômenos do cotidiano como expressão concreta da vida social (Kosik, 1978).

Todavia, no caso do Serviço Social brasileiro, dada a sua gênese e trajetória até a sua maturidade intelectual, que ocorreu a partir dos anos de 1980, a pesquisa neste âmbito sofreu mudanças, tanto no seu sentido como nos objetivos que passam a servir, agora, no enfrentamento das expressões da “questão social”. Desse modo, “a pesquisa é constitutiva e constituinte da prática profissional [da profissão], sendo determinada pela sua natureza interventiva e pela sua inserção histórica na divisão sócio-técnica do trabalho” (Bourguignon, 2007, p.4).

A partir do processo de renovação do Serviço Social Brasileiro, momento significativo que resultou na adoção de uma direção social crítica que se opõe à sociedade capitalista, demarcando a possibilidade de elevação da maturidade intelectual da categoria profissional, evidenciou-se, a partir da sua produção teórica, a capacidade de diálogo crítico por meio da criação dos cursos de pós-graduação na década de 1970. Isso ocorreu frente ao protagonismo nos espaços acadêmicos das universidades, especialmente das Instituições de Ensino Superior – IES públicas, as quais ganharam força e expressão entre os anos 1980 e 1990.

Além disso, as discussões sobre as diretrizes curriculares elaboradas pela então Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS/1996)¹, com respaldo político do conjunto da categoria profissional, resultaram no acúmulo de debates em torno da revisão curricular e formação profissional, traduzindo nesta última, “o significado sócio-histórico da profissão vinculando o exercício profissional a uma perspectiva de transformação da realidade” (Portes; Portes, 2017, p. 216).

Sendo assim, nesta fase de maturidade do Serviço Social, inicia-se o processo sistemático de produção do conhecimento, “que surge como uma preocupação formativa [...] e um desafio enfrentado e proposto pelas novas diretrizes curriculares” (Bourguignon, 2007, p.3). Estas diretrizes inserem a pesquisa como disciplina obrigatória na formação profissional. A partir da revisão de novembro de 1996 e a perspectiva da “indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão” (Abepss, 1996, p. 7), elas passam a compor os princípios estabelecidos nas Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social. Além disso, esse período promoveu a interlocução com o referencial teórico marxista e com o conjunto de conhecimentos científicos das ciências sociais e humanas, com o objetivo de emancipar a categoria da condição de mero consumidor dessas áreas.

Visando abordar a problemática sobre dos grupos e núcleos de pesquisa em Serviço Social na UFS, esse trabalho justifica-se pelas as tensões entre um projeto que entende a dimensão da pesquisa como parte de uma cultura fundamental à formação profissional, mas que, nas vias de fato de sua operacionalização, há uma materialização tímida no espaço acadêmico. Ademais, os espaços de pesquisa no interior dos grupos e núcleos de estudos, embora tenham atraído estudantes envolvidos na graduação e pós-graduação, a iniciativa de construção desses espaços abrange parcialmente a demanda de estudantes, que, em geral, permanecem distanciados das da cultura da pesquisa e da produção do conhecimento no curso de serviço social da UFS. Logo, o objeto de estudo se realiza na discussão sobre os grupos/núcleos de pesquisa com enfoque no GETEQ\UFS e suas contribuições

Outrossim, diante das recentes formações desses grupos de pesquisa no interior da universidade, embora não seja uma novidade a produção do conhecimento pelo serviço social, especialmente a partir da popularização da pós-graduação, ainda era relativamente tímida ou inexistente o debate acerca deles no âmbito da UFS. Assim, os grupos lá existentes, as

¹ Até a segunda metade década de 1990, a entidade denominava-se Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS), mas a partir de 1996 passou a atual denominação ABEPSS, pois incorporou o Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais (CEDEPSS), sendo assim uma entidade Acadêmico Científica que coordena e articula o projeto de formação em serviço social no âmbito da Graduação e Pós-Graduação (Abepss, 2023).

dificuldades de inserção de discentes em pesquisas, bem como a divulgação desses espaços são realidades que provocaram a problematização deste objeto de estudo.

Nesse sentido, o **objetivo da pesquisa** é investigar os grupos/núcleos de pesquisa existentes no curso de Serviço Social da UFS na atualidade. De forma mais **específica**, buscou-se identificar e conhecer os grupos/núcleos existentes; mapear as atividades e produções dos grupos de pesquisa da área de serviço social da UFS e; analisar as atividades que têm promovido a aproximação e envolvimento dos discentes do curso de Serviço Social nos espaços dos grupos/núcleos de estudos e pesquisa.

A **metodologia utilizada compreendeu** um estudo bibliográfico exploratório, do tipo quanti-qualitativo, a partir das seguintes etapas: a) identificação dos grupos e núcleos de estudos e pesquisa em Serviço Social da UFS e b) levantamento dos estudos, pesquisas e conhecimentos produzidos pelos grupos e núcleos. Os dados foram obtidos a partir dos portais oficiais da universidade, do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – PROSS/UFS, do banco de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq, da Plataforma Sucupira – CAPES e do acervo de cada grupo pesquisado na última década do século XXI.

A partir dos dados levantados, realizou-se a tabulação das informações e análises dos conteúdos a partir do **método materialista-histórico-dialético**, a fim de propiciar o conhecimento teórico, da aparência, visando apreender a essência do objeto em seu movimento. Para apropriação do objeto em suas dimensões universal, particular e singular, cujo movimento revela as múltiplas expressões à luz da totalidade da vida social (Netto, 2009).

Este trabalho está estruturado com **Introdução**, a qual sinaliza para os aspectos da contextualização e problematização. Em seguida, apresenta três capítulos, sendo que o **Capítulo 1 - Estudo e Pesquisa no Serviço Social Brasileiro** discute sobre Pesquisa em Serviço Social e a Abordagem Crítica da Teoria Social Marxista, bem como a cultura da pesquisa, produção do conhecimento e os grupos de pesquisa da UFS. Este capítulo está dividido em dois itens: Pesquisa em Serviço Social e a Abordagem crítica da Teoria Social Marxista e; A Cultura da Pesquisa: Grupos de Pesquisa e Pesquisadores no Serviço Social Brasileiro.

O **Capítulo 2** - aborda a pesquisa, produção do conhecimento e os grupos de pesquisa no serviço social da UFS nos tópicos: Grupos de Pesquisa na Graduação e Pós-graduação do Serviço Social da UFS, Grupos de pesquisa e estudos do Serviço Social da UFS e suas produções; e Produções dos grupos/núcleos de pesquisa do DSS/UFS.

No **Capítulo 3** - O Grupo de Pesquisa e Estudo: Trabalho, Movimento Social e Questão Social - GETEQ, tratamos das atividades do GETEQ e as contribuições na Graduação e Pós-Graduação, pesquisas e produções do conhecimento. E por fim tecemos as considerações que chegamos a partir dos resultados analisados.

Portanto, espera-se que este Trabalho de Conclusão de Curso possibilite a promoção de reflexões e debates acerca da prática da pesquisa e da produção do conhecimento no âmbito DSS/UFS, especialmente no que concerne aos grupos e núcleos de pesquisa, de forma que possibilite ser traçadas novas estratégias, com o fito de consolidar de fato a cultura da pesquisa no âmbito da graduação. Além disso, almejamos que a experiência do GETEQ\SE possa retroalimentar o anseio dos estudantes pela inserção e participação no cotidiano dos grupos de estudo e pesquisa.

CAPÍTULO I - ESTUDO E PESQUISA NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

[...] A inserção do pensamento de Marx contribui decisivamente para oxigenar o Serviço Social brasileiro e, desde então e apesar de tudo, constitui-se nele uma nova geração de pesquisadores que se vale competentemente das concepções teórico-metodológicas de Marx (Netto, 2009, p. 693).

Esse capítulo apresenta uma discussão dos fundamentos históricos- teóricos- conceituais acerca da modalidade ‘*pesquisa*’ constituída no interior do serviço social brasileiro e sua relação com o marxismo, como elemento que decorre do processo de renovação e amadurecimento dessa categoria profissional na contemporaneidade. Ademais, discutiremos os grupos e núcleos de pesquisa que se debruçam à produção do conhecimento em cooperação com a graduação e pós-graduação, numa trajetória que remonta aos anos noventa. Nota-se, portanto, um crescimento desses espaços ao longo dos anos, fato que demarca a consolidação e importância da pesquisa em serviço social no cenário acadêmico nacional e na América Latina.

1.1. PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL E A ABORDAGEM CRÍTICA DA TEORIA SOCIAL MARXISTA

Ao tratar de pesquisa no contexto do Serviço Social, é necessário elucidar algumas questões cruciais para o entendimento do conteúdo em pauta, principalmente quando nos referimos às pesquisas desenvolvidas no âmbito da graduação e pós-graduação. Essas pesquisas envolvem uma série de fatores, tais como conjunturais, políticos e socioeconômicos e diversas vertentes teóricas, todas relacionadas a um objeto que, quando investigado, proporciona conhecimento.

Na ocasião, o conhecimento tem sido a forma pela qual a humanidade vem se expressando ao longo da história. Ele se estabelece e se organiza a partir das relações sociais e se expande à medida que novas necessidades humanas surgem, frequentemente “estimuladas pelas experiências sociais, muitas das quais impostas pelos sistemas de produção determinantes das relações sociais da época” (Setúbal, 2013, p. 30). Portanto, o conhecimento é um processo de natureza social e política.

Nesse sentido, entendemos que a pesquisa é um processo que se desenvolve em processos dialéticos que aqui se comporta como instrumental do Serviço Social, e juntos com a pesquisa *e produção do conhecimento*, requer uma sistematização da observância da realidade social e coerência com suas dimensões ético-políticas, teórico-metodológico e técnico-operativa fundantes da instrumentalidade profissional (Guerra, 2002).

Podemos considerar que a produção do conhecimento pelo Serviço Social tem contribuído significativamente para o avanço da profissão. Isso se reflete tanto na sua especialização, que permite abordar novas formas de enfrentamento da chamada “questão social” em diferentes espaços sócio-ocupacionais e contextos sócio-históricos, quanto na consolidação de dispositivos como o Código de Ética, os Fundamentos Teóricos e Metodológicos, entre outros. Esses avanços são resultados das inquietações por parte da categoria, que tiveram início no movimento de reconceitualização (1965 – 1975 não exatamente) e concomitante a isso, no processo de Renovação do Serviço Social. Este último que implicou na formação de uma pluralidade profissional com perspectivas generalistas à luz da direção hegemônica do projeto ético-político profissional (Teixeira, 2009). Sendo assim,

[...] ele se fez amplo e plural, num contexto de mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais. Mudanças que remontam à dinâmica da sociedade, que apresenta um movimento determinado pelas relações oriundas do processo de produção e reprodução social e pelas relações entre o Estado e a sociedade civil (Barroso, 2016, p. 22).

Nessas condições, esse processo “se caracterizava pela busca de uma relativa cientificidade que contribuísse para legitimação do trabalho profissional no conjunto das diferentes instituições, em que se inseria e demandava o trabalho do assistente social” (Freitas; Reis, 2017, p.197). Destarte, ofereceu a categoria profissional os caminhos teórico-metodológicos para uma visão crítica da sociedade e da sua própria atuação, possibilitando a indissociação entre teoria e prática (Iamamoto, 2009).

Outrossim, as transformações advindas desse período possibilitaram à categoria adquirir uma maturidade intelectual. Isso oportunizou a formulação de questionamentos acerca da sociedade capitalista a partir da teoria social crítica. Nessa perspectiva, a categoria passa a sinalizar sobre a sua preocupação em elucidar os fundamentos e questionar as bases técnico-instrumentais da profissão. Nas décadas de 1980-1990, firmou-se o projeto ético-político com um direcionamento social e crítico em face do amadurecimento da profissão, além de adotar a pesquisa como dimensão importante na consolidação da formação e nos objetivos profissionais que definiam a profissão.

Esses eventos levaram o Serviço Social, em 1980, a se inserir como interlocutor das demais áreas do conhecimento, possibilitando sua independência em produções teóricas e maior destaque à pesquisa. Além disso, houve o reforço do exercício da pesquisa nas diretrizes curriculares do curso em 1996, de forma a posicionar a prática da pesquisa como um elemento intrínseco à formação profissional, a qual se vincula tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Desse modo,

[...] o processo de reconstrução crítica da profissão não se deteve apenas ao espaço acadêmico, repercutiu em todo âmbito profissional, nas publicações, nos encontros e congressos, significando a construção de uma nova cultura crítica que teve como mérito o fortalecimento da pesquisa para os assistentes sociais (Sposati, 2007, *apud* Prudêncio; Sales; Gonçalves, 2021, p.6).

Em suma, a pesquisa é o caminho para produzir o conhecimento, o qual fornece subsídios para compreender a realidade posta em movimento. Ela se configura como uma atividade básica da ciência, sendo um instrumental necessário para a proposição de mudanças da realidade. Além disso, se apresenta como uma estratégia para entender os fenômenos do cotidiano como expressão concreta da vida social em suas múltiplas determinações do real (Tonet, 2008).

No caso do Serviço Social brasileiro, dada a sua gênese e trajetória até a sua maturidade intelectual, a pesquisa neste âmbito sofre mudanças tanto no seu sentido, como nos objetivos que passa a servir, isto é, em prol do enfrentamento das expressões da “questão social”. Desse modo, “a pesquisa é constitutiva e constituinte da prática profissional, sendo determinada pela sua natureza interventiva e pela sua inserção histórica na divisão sócio-técnica do trabalho” (Bourguignon, 2007, p.4).

A partir do processo de renovação, um momento significativo que resultou na adoção de uma direção social que se opõe à sociedade capitalista, demarcou e possibilitou a maturidade intelectual da categoria, evidenciada a partir da sua produção teórica e capacidade de diálogo crítico por meio da criação dos cursos de pós-graduação na década de 1970. Nesse contexto, as universidades são protagonistas e ganharam força e expressão, sobretudo, entre os anos 1980.

Importante ressaltar alguns aspectos que envolvem a consolidação da modalidade da pesquisa no serviço social. Dentre eles, destacam-se as discussões sobre as diretrizes curriculares elaboradas pela então Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS/1996), com respaldo político do conjunto da categoria profissional. Essas discussões resultaram no acúmulo de debates em torno da revisão curricular e da formação profissional,

traduzindo nesse processo, “o significado sócio-histórico da profissão vinculando o exercício profissional a uma perspectiva de transformação da realidade” (Portes; Portes, 2017, p.4).

Salienta-se que, esse contexto de reformulações e autocrítica vivenciado pela categoria, viabilizou o início do processo sistemático de produção do conhecimento, “que surge como uma preocupação formativa” (Bourguignon, 2007, p.3). Essas diretrizes inseriram a pesquisa como disciplina obrigatória na formação profissional a partir da revisão de novembro de 1996, além de promoverem a perspectiva da “indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão” (ABEPSS, 1996, p. 7) que passam a compor os princípios estabelecidos nas Diretrizes Gerais para o curso de graduação em Serviço Social.

Ademais, esse período promoveu a interlocução com o referencial teórico marxista por meio dos cursos de pós-graduação (1980) e com o conjunto de conhecimentos científicos das ciências sociais e humanas, a fim de emancipar a categoria da condição de mero consumidor dessas áreas. O primeiro curso de mestrado em Serviço Social surgiu em 1972, nas Universidades Católicas de São Paulo e do Rio de Janeiro, enquanto o doutorado em 1981, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), sendo este o primeiro do Brasil e da América Latina.

Nesse ínterim, a pós-graduação alavancou a produção do conhecimento promovida pelo Serviço Social, permitindo que em 1982, ocorresse o seu reconhecimento como área de pesquisa pelas agências de fomento nacionais à pesquisa, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Hodiernamente, segundo o Sistema e-MEC do Ministério da Educação (2023), no Brasil há um total de 758 cursos de graduação em Serviço Social em atividade, dentre os quais 586 são na modalidade presencial e 172 na modalidade de ensino à distância (EaD). Esses dados evidenciam o aumento da oferta, sobretudo dos cursos a distância, em comparação com o ano de 2016 que, segundo registro do mesmo canal de informação, neste ano houve um total de 514 cursos, sendo 483 com oferta na modalidade presencial e 31 EaD.

No que alude acerca da *Pesquisa e produção de conhecimento em serviço social a luz do marxismo*, podemos demarcar que é no “processo de reconceituação” (1965 - 1975), período que denuncia o serviço social tradicional em detrimento de uma postura crítica e o enfrentamento/superação do conservadorismo, que a categoria de Assistentes Sociais tem seus primeiros contatos com a teoria crítica. Notadamente essa aproximação ganha mais força durante a renovação cultural da profissão a partir da direção denominada por Netto (1991), de

“intenção de ruptura”, a qual empreende uma crítica pautada no desempenho da perspectiva tradicional do Serviço Social, e os seus aportes teóricos, metodológicos e ideológicos. Nessa perspectiva, ao citar Netto (2006), Nascimento (2015) assevera que a referida direção:

[...] manifesta a pretensão de romper quer com a herança teórico-metodológica do pensamento conservador (a tradição positivista), quer com os seus paradigmas de intervenção social (o reformismo conservador). Na sua constituição, é visível o resgate crítico de tendências que, no pré-64, supunham rupturas político-sociais de porte para adequar as respostas profissionais às demandas estruturais do desenvolvimento brasileiro. [...] Na sua evolução e explicitação, ela recorre progressivamente à tradição marxista [...] e revela as dificuldades da sua afirmação no marco sociopolítico da autocracia burguesa: sua emersão inicial (configurada no célebre “Método Belo Horizonte”), na primeira metade da década de setenta, permaneceu por longos anos um signo isolado (Netto, 2006 *apud* Nascimento, 2015, p.4).

Importante destacar que, a partir dos anos sessenta, a conjuntura era de tensão militar em virtude de inúmeras ditaduras no Brasil e nos países da América-latina. Logo, tal aproximação com as ideias marxistas se deu a partir dos movimentos sociais e de resistência à ditadura militar por profissionais e estudantes de Serviço Social. Outrossim, José Fernando assevera que, "além da pobreza teórica, também subsidiada pelo clima político repressivo da época, é preciso salientar os inúmeros ruídos advindos de um ‘marxismo sem Marx’, de forte caráter pragmático e reproduzido em manuais populares e partidários" (Silva, 2007, p. 284). Ademais, complementando o pensamento do autor, Netto (2017 *apud* Silva, 2019, p. 4) menciona que, a aproximação do Serviço Social com a tradição marxista ocorreu de maneira peculiar, forma na qual a classificou em três aspectos particulares:

Primeiramente, considera que a referida aproximação se realizou sob exigências teóricas muito reduzidas e conduzidas por requisições de natureza ídeo-política de aspecto fortemente instrumental. Em segundo lugar, considera que, consequentemente, a referência à tradição marxista configurava-se muito seletiva e determinada mais por perspectivas prático-político e organizacional-partidárias do que pela relevância da possível contribuição crítico-analítica. O terceiro traço destacado pelo autor, considera que “a aproximação não se deu às fontes marxianas e/ou aos ‘clássicos’ da tradição marxista, mas especialmente a divulgadores e pela via de manuais de qualidades e níveis discutíveis (Netto, 2017 *apud* Silva, 2019, p. 4).

Neste período, inicialmente, pouco se consumia dos escritos originários de Karl Marx (1986), sendo assim uma aproximação tímida por parte dos setores do Serviço Social em relação à teoria e ao método de análise da realidade. Isso resultou em interpretações simplificadas, as quais foram influenciadas não apenas por restrições políticas, dada as

condições da década de 1960, mas também pelo ecletismo teórico-metodológico e pela ausência de fontes clássicas.

Por exemplo, o discurso acerca da revolução não era tratado em toda a sua complexidade, não sendo considerado “como uma possibilidade histórica potencializada pela luta de classes e por condições históricas determinadas” (Silva, 2007, p. 284). As influências do marxismo começaram a ganhar maior visibilidade apenas com a abertura democrática, que foi lenta e gradual, ocorrendo na segunda metade dos anos 1970 e início dos anos 1980 (Silva, 2007). Todavia, cabe aqui destacar que,

O esforço dos assistentes sociais em romper com o conservadorismo na profissão no período da ditadura militar proporcionou bastantes avanços no quadro organizacional da profissão, levando o assistente social a se iniciar na pesquisa histórica, unindo crítica teórica rigorosa a um esforço em articular a crítica do conhecimento, a história e a profissão (Fernandes, 2016, p. 32).

Nessa perspectiva, é importante elucidar que as influências marxistas mencionadas anteriormente se referem à aproximação e ao amadurecimento da relação entre a profissão e as produções *marxianas e marxistas*² nas décadas de 1980 e 1990 e foram “responsáveis pela contribuição decisiva do processo de ruptura teórica e prática com o tradicionalismo” (Fernandes, 2016, p. 32). Além disso, nos anos 1990, “demarca-se um protagonismo da vertente crítico-dialética no debate profissional” (Nascimento, 2015, p. 4), resultando em um “processo de aproximações sucessivas” com o marxismo em três níveis distintos: a) *apropriação ideológica do marxismo*, momento em que são evidenciados elementos ideopolíticos que dá subsídio para a ruptura, resultando em desdobramentos, como a presença de posturas fatalistas e messiânicas; b) ocorre ainda nos anos 1980 por meio de uma *aproximação epistemológica* e; c) *apropriação ontológica*³ da vertente crítico-dialética (1990) a qual, além de corroborar em desatar o laço com o conservadorismo, abre espaço para a construção de uma direção social estratégica, isto é, sistematizar estratégias, objetivos,

² O marxismo diz respeito ao sistema filosófico criado por Karl Max, base teórica do sistema político e econômico do socialismo. O **marxismo** parte da premissa de que o caráter geral dos processos da vida social é fundamentalmente determinado pelo modo de produção da vida material. Por outro lado, o termo **Marxiano** remete ao termo que caracteriza os cientistas que utilizam os escritos de Marx, principalmente O Capital, para fazer a leitura do capitalismo em todas as suas conjunturas, ou seja, é como se os conceitos criados por Marx acerca do capitalismo do século XIX não sofresse transformações. Portanto, é uma leitura na íntegra dos escritos de Marx.

³ [...] a “apreensão ontológica do marxismo”, vai captar as mediações que estiveram, em grande parte, ausentes do momento anterior e sistematizá-las no projeto ético-político profissional. [...] a apreensão dessas mediações tem dois pressupostos basilares: a concepção da profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho capitalista e do seu objeto como sendo as diversas expressões da “questão social” no capitalismo dos monopólios. (Nascimento, 2015 *apud* Santos, 2007, p.79).

princípios e diretrizes que possam subsidiar progressivamente e qualitativamente, o processo de reestruturação do Serviço Social, seja nos seus aportes teórico-metodológicos como as suas relações políticas, sociais e do trabalho.

Por certo, os efeitos desse processo, envolvendo daqueles que integram o percurso de amadurecimento e renovação da profissão, agora inseridos e reconhecidos no interior das relações de trabalho no sistema de produção capitalista, passa a responder demandas específicas de um público específico, mas com diretrizes que buscam compreender criticamente as expressões da chamada “questão social”. Logo,

[...] essa interlocução [...] [apresentou] efeitos práticos extremamente significativos nas diretrizes curriculares nacionalmente aprovadas para os cursos de Serviço Social no Brasil (com impactos muito positivos na formação profissional), na revisão do Código de Ética do Assistente Social (1993) e na formulação de um projeto ético-político claramente comprometido com demandas oriundas da “classe que vive do trabalho” (Antunes, 1999-2000 *apud* Silva, 2007, p. 286).

Essas reflexões mencionadas acima perduram até o presente como sinal de que a categoria se especializou e abriu caminhos para o aprofundamento de estudos que tornassem o Serviço Social ainda mais útil e necessário no contexto das relações constituídas no sistema capitalista,

assim, a interlocução com as fontes originais do pensamento marxista se inicia de forma efetiva a partir dos anos 1980. Essa influência leva a um processo de ruptura com o histórico de caráter conservador da profissão e contribui para o avanço da produção do conhecimento, onde a tradição marxista ganha hegemonia sendo considerada referência principal (Yazbek, 1999 *apud* Nascimento, 2015, p. 5).

Dessa maneira, a perspectiva crítica de compreensão da totalidade social, empreendida no serviço social, perpassa todo exercício profissional, seja na pesquisa, no ensino e extensão, ou ainda, no cotidiano dos espaços sócio-ocupacionais, assim como nos dispositivos que sustentam a categoria como profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho. Na pesquisa, essa vertente crítica continua a ser relevante até o presente, fornecendo ao serviço social, subsídios à prática profissional e para a produção de conhecimento. Isso se tornou elemento fundamental, com respaldo jurídico dos dispositivos que regulamentam e norteiam a profissão.

Nesse sentido, as reflexões empreendidas no interior da profissão, através de um amadurecimento e maioria intelectual que se realiza no espaço acadêmico, não necessariamente têm o marxismo como uma das abordagens predominantes para compreender a realidade social. Contudo, cabe aqui situar que, a categoria de assistentes sociais não é

homogênea quanto à concordância e à adoção da teoria crítica como base teórica que norteia suas intervenções, seja no cotidiano, onde necessitam apresentar respostas de questões objetivas da classe trabalhadora, como no desenvolvimento e produção do conhecimento nos centros acadêmicos. É importante observar que este último tende a se concentrar em instituições públicas, fomentadas pelo Estado por meio projetos de iniciação científica para a graduação, programas de mestrado e doutoramento – sendo pouco expressivas as produções advindas da rede privada de ensino. Nesse sentido, Netto (2009) nos diz que:

[...] há um saldo objetivo indiscutível: a inserção do pensamento de Marx contribuiu decisivamente para oxigenar o Serviço Social brasileiro e, desde então e apesar de tudo, constituiu-se nele uma nova geração de pesquisadores que se vale competentemente das concepções teórico-metodológicas de Marx. (Netto, 2009 *apud* Nascimento, 2015, p.5).

O autor também acrescenta que existe uma diferença entre o **pesquisador acadêmico** e o profissional de serviço social inserido em um espaço de trabalho em relação ao caráter propositivo atribuído à pesquisa. Enquanto o exercício investigativo do pesquisador acadêmico enfoca na produção do conhecimento “sem compromisso imediato com a prática profissional”, o profissional inserido no campo, terá como objetivo fim o alcance de resultados em suas intervenções (Nascimento, 2015). Sobre este último, José Paulo Netto expõe algumas recomendações sobre como empreender uma atitude investigativa, dentre as quais: a adoção de uma visão global da dinâmica social concreta [...]; encontrar as principais mediações entre as expressões da questão social e com as políticas sociais existentes e por fim [...] “apropriar-se criticamente do conhecimento existente sobre o problema específico com o qual se ocupa” (Netto, 2009 *apud* Nascimento, 2015, p.6).

Assim, mesmo que a relação entre a teoria crítica de Marx e o serviço social tenha enfrentado desafios ao longo dessa parceria, dentre eles a definição de um consenso a respeito do seu entendimento sobre a trama social capitalista, vemos a superação do tradicionalismo na profissão e a evolução da interpretação do marxismo agora consolidada e em cooperação com as ciências sociais, parcialmente incorporadas à categoria profissional. Isso forneceu subsídio para instrumentalizá-la e “por meio de tendências diversas, favoreceram a revisão das bases conceituais da profissão, seu projeto ético-político e suas ações prático-operativas” (Nascimento, 2019, p. 6). Logo, com o fito de entender a realidade posta na sociabilidade do então sistema de produção e reprodução das relações sociais antagônicas, conformata-se assim, de forma crítica e sistematizada, respostas prepositivas no cotidiano de trabalho a fim de atender as requisições e demandas dos usuários.

Ressalta-se, ademais, que o contexto explicitado emerge da necessidade imposta por fatores conjunturais, históricos, sociais e econômicos, os quais definiram o estreitamento dessa relação que se firma e se expande nos ambientes acadêmicos dedicados à produção do conhecimento e ao aprofundamento do saber, refletidos em estudos, pesquisas, extensões, grupos e programas de pós-graduação, cujos espaços desempenham um papel de destaque na promoção da cultura da pesquisa.

Nesse sentido, cabe aqui mencionar que, a primeira produção teórica com viés marxista, intitulada “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil” e publicada em 1980 pela professora e pesquisadora Marilda Vilela Iamamoto, a qual objetivou tratar em seu livro “*o significado histórico-social do trabalho dos assistentes sociais e a sua inserção na sociedade de classes*”. Desse modo, produções como essa tornaram-se comuns na seara do Serviço Social Brasileiro, demonstrando domínio e rigor teórico sobre a aplicabilidade da teoria nos variados temas, bem como demonstrar como sistematizá-la. Esse fato que motivou a exportação de conhecimento em serviço social para outros países da América Latina, denotando a importância da pesquisa, do pesquisador e o contínuo aprofundamento na busca por conhecimento.

1.2. A CULTURA DA PESQUISA: GRUPOS DE PESQUISA E PESQUISADORES NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

A cultura da pesquisa se firma a partir de um conjunto de dispositivos de base legal – Código de Ética (1993), Lei de Regulamentação da Profissão (1993) e as novas diretrizes para a formação profissional de 1996, sancionada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS (1996). Com isso, estabelece-se, ademais, a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tripé da educação a ser empregado nos cursos de Serviço Social. Na ocasião, os grupos de pesquisa se portam como espaços que privilegiam a produção do conhecimento, o elo entre a graduação e a pós-graduação em trabalhos conjuntos e de cooperação, investigação e extensão onde “tal especificidade se dá pela consideração de que a dimensão investigativa atravessa todos os níveis da formação profissional e encontra-se em intrínseca relação com a natureza interventiva da profissão” (Mauriel, 2018, p. 264).

Com a consolidação do seu estatuto acadêmico, o serviço social encontrou na pesquisa formas de capacitação tidas como importantes, tanto para o exercício profissional – visando intervenções mais eficientes – como para a ampliação do arsenal intelectual e bibliográfico da

profissão. Nesse ínterim, surgem os espaços de pesquisa, isto é, os grupos de pesquisa, que segundo a ABEPSS (2023), eles são:

Reconhecidamente como necessários à reflexão teórica, os Grupos Temáticos de Pesquisa mostram-se como um espaço dinâmico, estimulante e efetivo de elaboração, produção e circulação do conhecimento. Organizando-se em torno de pesquisadores da área de Serviço Social e afins, os Grupos Temáticos de Pesquisa congregam pesquisadores para tratarem de temas de relevância social, constituindo-se em núcleos capazes de disseminar informações sobre temáticas específicas, promover debates fecundos sobre os temas de ponta do interesse profissional e das forças progressistas da sociedade. Promove, ainda, a integração entre a pesquisa desenvolvida nas unidades de formação acadêmicas (UFAs) e as linhas de pesquisa consideradas relevantes para a área, estimulando e fortalecendo as instâncias do debate sobre a política científica no país, ao lado e em articulação com outras associações científicas (Abepss, 2023 s/d).

Tais grupos foram criados a partir do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS, com respaldo do artigo nº 34 do estatuto da ABEPSS, incluído em 2009, que dispõe sobre a constituição de Grupos Temáticos de Pesquisa na área de Serviço Social – *“os grupos temáticos – GT de pesquisa na área de Serviço Social, matriculados no âmbito da ABEPSS, são formados por pesquisadores de temáticas específicas que constituem subáreas ou especialidades de conhecimento do Serviço Social”*. Sendo assim, seus objetivos compreendem:

- I - propor e implementar estratégias de articulação entre grupos e redes de pesquisa na perspectiva do fortalecimento da área do Serviço Social;
- II – organizar estratégias de fortalecimento ou redimensionamento das linhas de pesquisa na área de Serviço Social;
- III- realizar levantamentos permanentes das pesquisas desenvolvidas e dos eixos temáticos de cada grupo;
- IV- coordenar ações acadêmico-científicas da entidade relativas aos eixos de cada grupo temático;
- V- propor à diretoria estrutura de organização temática para o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS (Abepss, 2008).

Nesse sentido, os objetivos dos GTPs pautam-se sobre o fortalecimento da pesquisa e a produção do conhecimento no Serviço Social, a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, como já mencionado no item anterior, e também como forma de resistência à perspectiva produtivista, ao isolamento entre os pesquisadores e a precarização da educação em todos os níveis, sobretudo o ensino superior, empreendidas pelas contrarreformas neoliberais. Um ponto a ser evidenciado é sobre o crescimento desordenado do processo de

mercantilização da educação por meio da educação à distância e com ela a promessa de uma formação profissional aligeirada (Braz; Rodrigues, 2013 *apud* Mauriel, 2017, p. 264).

Nessa perspectiva, resta evidenciado que o contexto de formação desses grupos de pesquisa se localiza numa conjuntura de crise estrutural do capitalismo, que dela decorre a competitividade, o pragmatismo e na transformação da educação como mercadoria, sob o pretexto dela ser o caminho a ser percorrido rumo ao “sucesso”, entre outros fatores. Portanto,

Tais mudanças contribuíram para a formação de uma cultura de competitividade e do produtivismo intelectual, com uma forte incidência na dinâmica dos programas de pós-graduação em Serviço Social, na direção social estratégica da formação que se quer consolidar na graduação, no redimensionamento do trabalho dos docentes e também no cotidiano universitário (Amaral, 2012 *apud* Mauriel, 2017, p. 264).

No que alude à trajetória da consecução dos grupos de pesquisa da ABEPSS, ocorre entre os anos 2009 e 2010, quando a referida associação organiza um documento – o qual fora intitulado “*A consolidação da ABEPSS como organização acadêmico-científica – Documento base de discussão para a formação dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs)*”, que serviu para nortear a construção dos grupos a nível nacional.

Nesse contexto, esse documento foi objeto de inúmeras discussões que levaram à sua revisão, resultado de debates democráticos em oficinas regionais e nacionais, envolvendo unidades de formação acadêmica, programas de pós-graduação e “*espaços de articulação, capacitação e realização de debate político acadêmico*” (Pereira et. al. 2017, p. 7). Esse processo culminou na elaboração de um novo documento, apresentado no seminário nacional sobre pesquisa na pós-graduação promovido pela ABEPSS, o qual endossou o debate acerca do fortalecimento da pesquisa na área de serviço social, destacando a importância desses grupos de pesquisa, bem como as áreas objeto de futuras pesquisas a serem realizadas pelos referidos grupos.

Na ocasião, em 2010, foi posta em prática a implementação gradual dos GTPs, que tiveram os seus primeiros passos de fato “a partir do XIII Encontro Nacional de Pesquisadores/as em Serviço Social (ENPESS) de 2010, realizado no Rio de Janeiro” (Muriel, 2017, p. 263). Foi nesse evento que ocorreram os colóquios por área temática, criando assim os sete grupos temáticos da ABEPSS sendo assim nomeados: 1) *Trabalho, Questão Social e Serviço Social*; 2) *Política Social e Serviço Social*; 3) *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional*; 4) *Movimentos Sociais e Serviço Social*; 5) *Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social*; 6) *Serviço social, relações de*

Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidades; 7) Ética, Direitos humanos e Serviço Social (Muriel, 2017).

No entanto, ocorreram algumas reformulações, como a inclusão de estudos feministas “Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, feminismos, raça/etnia e sexualidades”⁴; e o acréscimo de um novo grupo – “Serviço Social, geração e classes sociais”, totalizando oito grupos existentes. Desse modo, tais mudanças podem ser resultado das demandas apresentadas pela sociedade em virtude da intensificação dos rebatimentos do sistema de produção vigente.

É importante ressaltar que a pesquisa se faz presente e em destaque no contexto dos grupos e núcleos de estudos, além de possuir grande relevância para a formação e para o aprimoramento do exercício profissional em seus diversos espaços de trabalho. Cabe salientar que é a partir da investigação que “se constituem os múltiplos fatores que condicionam o trabalho profissional, entre os quais as condições em que o trabalho é realizado, os processos e resultados que desencadeia, legitimando suas contribuições para a sociedade” (Partes; Bortoli; Kunzler, 2015, p. 2).

Nessa perspectiva, apresentaremos, de forma breve, a importância dos pesquisadores no contexto que envolve a produção de conhecimento em todos os espaços já mencionados. Outrossim, os sujeitos que pesquisam, operacionalizam dados e, por fim, produzem conhecimentos diversos sobre a matéria de Serviço Social, ganham espaço e evidência a partir da criação da pós-graduação, tais como mestrado e doutorado, onde, desde então, assumem maior protagonismo na produção científica, como estudos sobre políticas sociais, gênero, questões étnico-raciais, assistência social, previdência, exercício profissional, entre outros. Além disso, os grupos e núcleos de pesquisa no âmbito da graduação têm viabilizado o primeiro contato dos discentes à pesquisa e a produção do conhecimento em variadas linhas.

Apesar disso, nem sempre foi assim, pois, segundo Setúbal (2013), o Serviço Social, durante a sua reestruturação, apresentava remotas preocupações acerca da produção do conhecimento, explicando que as proposições acerca da pesquisa no interior da categoria aconteceram muito antes dos programas de pós-graduação. Nesse contexto, elucida que é por meio de eventos como a “renovação, o reformismo conservador e da tentativa de rompimento com a alienação”, que foi atribuído o valor positivo à pesquisa.

Nesse ínterim, a autora expõe que existiam, pelo menos duas tendências de linhas de pesquisa que norteavam as produções teóricas e a formação profissional. Essas linhas foram

⁴ Nota-se, ademais, a tardia constituição do grupo de gênero pela ABEPSS, o que impacta nos escassos planos de trabalhos e /ou pesquisa acerca da temática.

utilizadas, tanto pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviço Social – CBCISS, o qual promoveu eventos que resultaram em documentos expostos em Araxá (1967) e Teresópolis (1970), atestando, ademais, um pensamento de teor conservador e positivista; enquanto o Centro Latino Americano de Trabalho Social – *Celats*⁵, o qual procurou estabelecer aporte marxista e onde “se desenvolve o *Método B.H*”⁶ e que o Serviço Social procura se libertar dos teores políticos e ideológicos explicitados nos documentos resultantes da primeira linha de pesquisa” (Setúbal, 2013, p. 81).

Nota-se que, a presença de pesquisadores nem sempre foi uma realidade na trajetória do serviço social, e a sua atuação nas conjunturas em que a categoria se encontrava em transição rumo a uma nova identidade subsidiou na reflexão acerca do alinhamento da categoria, fornecendo base às suas reivindicações e aspirações. Ressalta-se que eles se constituem peças fundamentais no desenvolvimento e na construção de novas metodologias de pesquisa a serem empreendidas na produção teórico-científica, aliadas a outros condicionantes, como a adoção da pesquisa como instrumental para o exercício profissional, que resulta na elevação do *status* da pós-graduação como estimuladora da pesquisa. A universidade, por sua vez, é o local que valida essa atuação e dá subsídios para a sua realização.

No entanto, esta vem sofrendo progressivos ataques desde 1990 decorrentes da nova agenda neoliberal sobre a educação, expressos nas contrarreformas que precarizam o ensino e sucateiam as instituições, dando margem para o crescimento dos cursos à distância. Para tanto, “[...] se a instituição universidade é produzida de acordo com o grau de desenvolvimento de uma dada sociedade, então, no caso do Brasil, ela se constrói dentro do projeto capitalista de produção da existência humana dessa sociedade” (Setúbal, 2013, p. 83). Cabe observar que,

[...] [a partir dos anos] 1980 para cá, as cores que pintam o quadro da universidade [no Brasil] são as mesmas que colorem a tecnocracia e a modernização acelerada, expressando essa última o desenvolvimento sob a égide do capitalismo. É no bojo dessa relação capital/sociedade e capital/sociedade e universidade que se encontram

⁵ Embora o CBCISS e o *Celats* não constituíam órgãos de investigação, têm, em alguns momentos de sua trajetória utilizado os procedimentos metodológicos da pesquisa, com o claro propósito de estudar as práticas profissionais do Serviço Social (Setúbal, 2013, p. 81).

⁶ Esse método surgiu na Universidade Católica de Minas Gerais na primeira metade dos anos 1970, como proposta de “ruptura” com o Serviço Social tradicional. Segundo José Paulo Netto (1991, p. 247), é a proposta [...] que mais proximidade teve com o espírito crítico da reconceptualização”, por isso foi a que despertou embora tardiamente, “as produções mais avançadas” desse movimento na América Latina (Setúbal, 2013, p. 81).

os programas de pós-graduação. Por isso eles não fogem às regras desse sistema nem quando privilegiam áreas de produção de conhecimento com as suas respectivas linhas nem quando voltam para o seu objetivo maior, que é formar pesquisadores e fomentar a pesquisa (Setúbal, 2013, p. 83-84).

Como já explicitado, a produção do conhecimento em serviço social tornou-se consistente e permanente por meio da pós-graduação, que sempre procurou formar professores\as e profissionais pesquisadores\as⁷. De acordo com esse contexto, os resultados iniciais desses programas só apareceram após a conclusão das primeiras turmas de mestrado⁸, conforme já era previsto pelos órgãos reguladores, como o Ministério da Educação e Cultura –MEC, e aqueles\as que fomentam e determinam diretrizes para a prática da pesquisa, como o CNPq e a Capes. Hodiernamente, podemos supor que os resultados são mais expressivos, dado o número de programas existentes, totalizando 56, dos quais 36 são de mestrado e 20 de doutorado, cadastrados no CNPq e espalhados pelas universidades federais e estaduais do país, além da oferta de bolsas de iniciação científica no âmbito da graduação.

No que consiste ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC⁹, ele é realizado no âmbito da graduação e foi criado em 1980 pelo CNPq. Tem sido a principal porta de entrada para a pesquisa e escrita científica, oferecendo aos/as discentes experiências no campo da pesquisa ao longo de sua formação. Dentre os objetivos elencados pelo programa, destacam-se alguns deles:

[...] 1) “despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação”; 2) estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação; contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; 3) contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação; 4) Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar

⁷ Encontram-se nessa categoria, além dos professores-pesquisadores, os profissionais que concretizam a sua prática em outras instituições que não a de ensino, os profissionais que integram o mercado de trabalho por meio da sua inserção nos órgãos públicos e privados implementadores de políticas sociais (Setúbal, 2013).

⁸ A partir de 1980, dos 310 profissionais pós-graduados, 302 defenderam dissertações de mestrado e 8 defenderam teses de doutorado. Desse total, o maior número de mestres saiu da PUC-RJ, com 99 formados, seguido da PUC-SP com 79 mestres e 8 doutores, pois era o único programa até 1993 com doutorado em Serviço Social, em língua portuguesa e em toda América Latina (Setúbal, 2013, p. 91).

⁹ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. A cota de bolsas de (IC) é concedida diretamente às instituições, estas são responsáveis pela seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores interessados em participar do Programa. (Brasil. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, 2023).

cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; 5) ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica (Brasil, 2020).

Esses objetivos destacam o compromisso do órgão com a pesquisa e o quanto está alinhado com a universidade. Nessas condições, buscamos interpretá-los a partir do alinhamento do Serviço Social com a pesquisa. O primeiro objetivo ratifica a graduação como espaço primário para a iniciação científica, levando-nos a questionar se isso realmente se realiza na prática, dadas as circunstâncias conjunturais – isto é, que envolvem questões sócio-políticas de amplo impacto, sobretudo, na educação, resultando em redução ou cortes das bolsas de pesquisa, o que acaba desestimulando a participação dos alunos e dificultando a produção de pesquisas pelos grupos e núcleos no interior da universidade. Além disso, há questões culturais, falta de incentivo ou de alternativas que levem os discentes a se envolverem na produção científica.

Quanto à cultura, muito se questionava acerca do compromisso do país com a produção do conhecimento, em especial nas ciências naturais, cujo desenvolvimento inicial estava concentrado em institutos diretamente ligados ao poder público (Setúbal, 2013). Frisa-se que, suas práticas antecederam os cursos de pós-graduação, mas serviram de modelo para a prática da pesquisa na universidade. No caso do Serviço Social, embora tenha ocorrido tardiamente, o curso passou a sistematizar conhecimento científico a partir da criação dos cursos de pós-graduação, como já foi discutido.

No entanto, desde a criação das bolsas, a graduação se apresenta como elo na relação entre o aluno e a pesquisa científica, possibilitando, conseqüentemente, a sua inserção nos programas de mestrado e doutorado, como expressa o objetivo 02. Esse objetivo pressupõe uma colaboração mútua entre os dois agentes – graduação e pós-graduação como um caminho progressivo para o discente. Em relação ao item 03, ele se vale da experiência e conhecimento acumulado sobre métodos e práticas no desenvolvimento de pesquisas, que são considerados elementos importantes nas defesas de dissertações, cujos prazos são estabelecidos pelos financiadores das bolsas que, por sua vez, buscam resultados de seus investimentos. O objetivo 04 pode ser associado às disciplinas de pesquisa presentes na grade do curso de serviço social, que são obrigatórias e abordam metodologias e vertentes de pesquisa. Esses conhecimentos, podem ser incorporados a outros ambientes, como os grupos de pesquisa, que são foco deste estudo, especialmente aqueles que estimulam a pesquisa a partir de uma perspectiva crítica, como é o caso dos existentes na UFS.

Não obstante, resta evidenciado que, as disciplinas mencionadas nem sempre surtem efeitos positivos no cotidiano da pesquisa, restando ao grupo a função de orientar, ou não, o bolsista em relação à direção da produção do conhecimento. Esse cenário se relaciona com o objetivo 05, que envolve a participação dos estudantes em outras atividades, como a apresentação de trabalhos em anais e congressos, a realização de diversos eventos e a atuação como pesquisador no PROSS.

CAPÍTULO II – A PESQUISA, PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E OS GRUPOS DE PESQUISA NO SERVIÇO SOCIAL DA UFS

Os cursos de pós-graduação constituem-se em espaços privilegiados para produção de conhecimentos e suas atividades estão intrinsecamente ligadas à produção e reprodução da comunidade científica e técnica. (Kameyama, 1978, p.3).

Neste capítulo, abordamos a pesquisa, produção do conhecimento, bem como os grupos de pesquisa no serviço social da UFS, dividindo-os nos seguintes tópicos: “Grupos de Pesquisa na Graduação e Pós-graduação do Serviço Social da UFS”, onde situamos os grupos e núcleos de pesquisa em Serviço Social, expondo sua composição, histórico e linhas de pesquisa. Também abordaremos os “Grupos de pesquisa e estudos do Serviço Social da UFS” e suas produções, que foram catalogadas e apresentados por nível de trabalho, como projeto de pesquisa, eventos, capítulos de livros, entre outros.

Este capítulo tem como objetivo principal expor as produções dos grupos e a abrangência de seus trabalhos no âmbito da universidade. Ademais, observou-se que, dada a importância que esses grupos assumem neste espaço acadêmico, suas produções reafirmam o compromisso com os preceitos éticos-políticos, teórico-metodológico e técnico-operativo da profissão.

2.1. GRUPOS DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DA UFS

Podemos entender um por grupo de pesquisa¹⁰ como o espaço onde congregam pesquisadores e estudantes que se reúnem em torno de diversas linhas de pesquisas com o objetivo de desenvolver conhecimento científico. Ele representa o elemento básico para o planejamento e desenvolvimento da produção do conhecimento, seja por meio da pesquisa, da extensão e de eventos integrados ou não a outros grupos com temas comuns e/ou correlatos.

¹⁰ Ressalta-se que, a institucionalização de tais grupos no Brasil se deu em meados dos anos de 1992 por meio da criação do Diretório dos Grupos de Pesquisa – DGP pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. O diretório desempenha o papel de armazenar informações acerca dos grupos de pesquisa científica e tecnológica no Brasil, as quais são fornecidas pelos líderes dos grupos referentes aos “recursos humanos dos grupos – pesquisadores, estudantes e técnicos; linhas de pesquisa em andamento, especialidades de conhecimento, setores de aplicação envolvidos, produção científica, tecnológica e artística e as cooperações grupos – instituições – setor produtivo” (Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq, 2023).

São considerados grupos de pesquisa aqueles cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e certificados pela universidade à qual esteja vinculado. Na ocasião, os grupos da UFS atendem às prerrogativas estabelecidas pela resolução específica nº. 59/2016/CONEPE, que estabelece normas para a criação, registro e funcionamento dos Grupos de Pesquisa. No Art. 1º dessa resolução, são delineados os objetivos desses grupos em relação à universidade, os quais incluem:

- I. congregar pesquisadores cujos projetos se organizem a partir de um tema de interesse comum e se distribuam em linhas de pesquisa afins a esse tema;**
- II. desenvolver pesquisas de natureza científica, de inovação tecnológica, cultural, artística ou filosófica, bem como em outros temas inerentes à atividade acadêmica;
- III. propiciar, ao estudante de graduação, a iniciação à pesquisa científica;**
- IV. contribuir para o desenvolvimento de pesquisas multidisciplinares ou transdisciplinares;
- V. favorecer a integração e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;**
- VI. estimular intercâmbios e parcerias para o desenvolvimento de pesquisas, a difusão do conhecimento produzido no âmbito da UFS ou em parceria com outras instituições e sua divulgação para a sociedade.

Observa-se que dentre tais objetivos, os itens I, III e V se destacam, pois estabelecem a interlocução dos grupos com temas e objetivos de pesquisas afins, contribuindo assim para a promoção e fortalecimento da cultura da pesquisa. Além disso, os grupos inter-relacionados se posicionam como um elo entre a graduação e a pós-graduação, permitindo que a comunidade acadêmica, incluindo os discentes, participe ativamente como protagonistas no processo de construção do conhecimento por meio de pesquisa científica. Isso se alinha com o objetivo fim de concretizar o tripé da educação superior pública mencionado no item V. Outrossim, a resolução mencionada estipula que os grupos de pesquisa devem ser liderados por um pesquisador permanente da UFS com título de doutor, o qual assumirá as seguintes atribuições, conforme expresso no art. 4º:

- I. atualizar as informações do grupo no Diretório dos Grupos de Pesquisa - DGP do CNPq e no formulário específico do módulo de Pesquisa da POSGRAP no SIGAA, pelo menos uma vez por ano ou nos períodos estipulados pela Coordenação de Pesquisa ou pelo CNPq;
- II. acompanhar o envio e execução de projetos e relatórios de docentes e discentes referentes às atividades do Grupo;
- III. convocar e presidir as reuniões do Grupo de Pesquisa;
- IV. colaborar com a POSGRAP no desenvolvimento das políticas de pesquisa da UFS;
- V. incentivar os membros do Grupo à realização de atividades de pesquisa, extensão e inovação tecnológica, bem como sua divulgação em eventos técnico científicos, e,
- VI. propor medidas e providências para estimular a produção e divulgação científica dos membros do Grupo.

Tais atribuições, se não executadas dentro do período estabelecido, podem incorrer em informações desatualizadas, o que pode criar obstáculos no acesso ao perfil do grupo, às suas produções e também na sua visibilidade em outros espaços de pesquisa, tanto para os discentes quanto para futuros pesquisadores. Ressalta-se que a acessibilidade e os dados atualizados facilitaram a construção deste trabalho, embora ainda haja uma desorganização na exposição dos trabalhos realizados, podendo os mesmos estarem, por exemplo, disponíveis no perfil do grupo/núcleo na página da plataforma do Diretório de grupos de pesquisa do CNPq ou em uma base de dados mantida pelos próprios grupos.

Nessa perspectiva, é fundamental mencionar o protagonismo da pós-graduação, e neste trabalho, nos referimos ao Programa de Pós-graduação em Serviço Social – PROSS/UFS. Ficou evidente que o PROSS possui um grande vínculo e articulação com os grupos e com a graduação, formando um complexo de ensino onde desenvolvem pesquisas e conhecimento por meio de estudos relacionados às linhas de pesquisas de cada um. Os resultados de suas pesquisas têm se manifestado de várias formas, como na promoção de eventos, apresentações de trabalhos, oferta de cursos e minicursos, desenvolvimento de projetos de extensão e publicações de livros e capítulos de livros.

No que concerne ao PROSS/UFS, o programa é o primeiro e único curso de mestrado do estado de Sergipe. Foi aprovado pela CAPES em março de 2011 durante a 124ª Reunião do Conselho técnico Consultivo de Educação Superior (CTC/ES) da CAPES e implantado no segundo semestre do mesmo ano. Sua área de concentração é “Serviço Social e Política Social”, com duas linhas de pesquisas: “*Trabalho, Formação Profissional e Serviço Social*” e “*Políticas Sociais, Movimentos Sociais e Serviço Social*”. Nessa perspectiva, as proposições que motivaram o programa estão ancoradas em dois complexos de questões (PROSS/UFS, 2023):

O primeiro deles diz respeito à concepção de profissão que vigora no atual projeto de formação acadêmica: a do Serviço Social inscrito na divisão sociotécnica do trabalho capitalista. Concepção que adota a contribuição da teoria crítica, como aporte privilegiado na compreensão da História Social. O segundo complexo de questões diz respeito à indissociável relação da dimensão investigativa com o trabalho dos assistentes sociais e as implicações ético-políticas dessa relação.

Ademais, vale ressaltar o seu compromisso com a pesquisa e a produção do conhecimento como instrumentos fundamentais para a fundamentação e operacionalização de respostas às demandas apresentadas na sociabilidade capitalista. Nessa perspectiva, o

PROSS/UFS compartilha três objetivos que norteiam sua atuação acadêmico-pedagógico, a saber: *contribuir na formação dos docentes, pesquisadores e de assistentes sociais visando o enfrentamento da “questão social”; contribuir para a redução de desigualdades sociais na pesquisa, produção do conhecimento e formação qualificada de recursos humanos e; formar profissionais capazes de lidar, no campo do ensino e da pesquisa, com as diferentes expressões da “questão social” de forma crítica, reflexiva e ética* (PROSS, 2023).

Hodiernamente, o programa é composto por 17 professores, sendo 13 permanentes, 3 colaboradores e 1 visitante, os quais desempenham as suas atribuições docentes, especialmente na qualificação dos processos de trabalho superiores. O programa conta com 41 alunos matriculados. O quadro abaixo demonstra o quantitativo de dissertações apresentadas ao programa desde a sua primeira turma (2011/2013):

Quadro 1 - Dissertações do Programa de Pós-Graduação – PROSS/UFS (2013 a 2023)

ANO	DISSERTAÇÕES	TOTAL
2013	08	105
2014	14	
2015	09	
2016	11	
2017	06	
2018	12	
2019	10	
2020	11	
2021	09	
2022	11	
2023	04	

Fonte de pesquisa documental, 2023.

Sobre as suas produções, elas estão para além das dissertações referenciadas acima e formam um conjunto heterogêneo de produções acadêmicas, como desenvolvimento de pesquisas, produção do conhecimento, produção técnica (organização e coordenação de eventos, palestras, cursos, entre outros) e publicação de livros.

Nesse ínterim, conforme informado na Plataforma Sucupira (2021), o corpo docente do PROSS apresentou entre os anos 2020 e 2021 as seguintes contribuições: seis pesquisas aprovadas no Edital PIBIC 2020/2021; publicações coletivas em 37 capítulos de livros e individualmente em 12 capítulos, totalizando 51 produções registradas; organização de sete livros, quatro dos quais financiados pela FAPITEC por meio de edital para consolidação do programa.

Atualmente, a UFS comporta um total de 348 grupos de pesquisas certificados pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, dos quais 5 grupos e 1 núcleo de pesquisa estão vinculados ao Departamento de Serviço Social. Frisa-se que o conjunto de produções apresentadas pela pós-graduação é elaborado, principalmente, a partir dos estudos, leituras e debates fomentados nos espaços de vivências dos grupos, os quais serão apresentados no item a seguir.

2.2. GRUPOS DE PESQUISA E ESTUDOS DO SERVIÇO SOCIAL DA UFS E SUAS PRODUÇÕES

Nesta seção, buscamos evidenciar os grupos e núcleos de pesquisa e produção do conhecimento que compõem o Departamento de Serviço Social da UFS. Apresentaremos informações sobre o histórico, suas linhas de pesquisa, os líderes e vice-líderes, bem como a composição de seus participantes, incluindo discentes, colaboradores voluntários da pós-graduação, tanto do mestrado quanto do doutorado, mas também profissionais atuantes na área.

Dessa forma, apresentamos um breve panorama sobre os grupos, utilizando informações extraídas do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas – SIGAA/UFS, do catálogo de grupos da UFS (2023), da plataforma sucupira – CAPES e do Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq.

Grupo de Pesquisa “Educação, Formação, Processo de Trabalho e Relações de Gênero – EFPTRG

O grupo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED/UFS e se constitui um espaço amplo de formação teórico-metodológica, no qual seus estudos e pesquisas florescem a partir de cinco linhas de pesquisa: *“formação de educadores: saberes e competências”*, *“gênero, sexualidade e educação”*, *“políticas públicas e educação”*; *“relações de gênero, educação e trabalho”*, *“violência e relações de gênero”*.

Em sua trajetória, o EFPTG tem priorizado estudos cujos pressupostos se ancoram na epistemologia feminista e está ligado às abordagens pertinentes às questões de gênero, classe, raça e outros marcadores. Além disso, contém um longo histórico em contribuições por meio da produção do conhecimento, compartilhadas com a comunidade acadêmica através de publicações de livros, capítulos de livros, teses, dissertações, monografias e artigos em

periódicos científicos, projetos de pesquisas, além da promoção de eventos locais, regionais e internacionais.

É relevante destacar que, desde a sua criação em 1992, o grupo tem mantido uma constante integração com grupos de outras instituições federais de ensino superior no Brasil. Essa colaboração tem permitido a realização de diversas atividades e desempenhado um papel fundamental na formação de estudantes, abrangendo desde a iniciação científica ao pós-doutoramento.

Hoje, o grupo é liderado pela professora *Maria Helena Santana Cruz*¹¹ e reúne 28 participantes de variados níveis acadêmicos, incluindo doutorado, mestrado e estudantes da graduação por meio da iniciação científica. Além disso, alguns de seus membros “integram comitês científicos de periódicos e comitês nacionais e locais relacionados às Políticas Públicas de Gênero, e atuam em outras atividades de extensão”. (Catálogo Grupos de Pesquisa, UFS, 2023, p. 231).

Grupo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos, Formação em Serviço Social e Políticas Sociais – GEPSSO

O GEPSSO foi criado e cadastrado no CNPq no ano de 1993, e atendia inicialmente como “*Serviço Social, Políticas Públicas e Movimentos Sociais*”. Vinculado ao Departamento de Serviço Social - DSS/UFS e ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - PROSS, o grupo possui três linhas de pesquisa: “*formação e exercício profissional do serviço social*”, “*fundamentos do serviço social e serviço social*” e “*políticas sociais*”.

Por meio de encontros periódicos, desenvolve-se atividades de extensão decorrentes de pesquisas, estudos de textos e organização de cursos e eventos, contribuindo para promover e dar visibilidade ao grupo. Dentre os eventos e produções realizadas pelo GEPSSO entre 2019 e 2022, destacam-se: Curso sob Supervisão de Estágio (2019); Curso de Atualização “Serviço Social em Contracorrente” (2021); o livro “Serviço Social numa Conjuntura Adversa”¹² (2021), a partir do qual foi realizado um curso com atividades remotas a fim de discutir cada capítulo produzido.

¹¹ Professora Emérita da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Pós-doutora em Sociologia da Educação pela UFS. Doutora e Mestra em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Psicologia; Especialista em Modelos de Práticas nos Campos de Aplicação do Serviço Social; Especialista em Ciências Sociais. Atualmente é Professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação nos cursos de Mestrado e Doutorado (PPGED), e no curso de Mestrado em Serviço Social (PROSS) da UFS. *Informações coletadas do Lattes*.

¹² “Trata-se de uma Coletânea constituída por oito capítulos que abordam temáticas presentes nos estudos e pesquisas do GEPSSO. O livro foi lançado, pelo PROSS, no dia 09 de julho de 2020, juntamente com as demais

O grupo faz parte da Rede de Pesquisa sobre o Trabalho do(a) Assistente Social (RETAS), na qual seus integrantes cooperam na produção e publicação de livros, capítulos de livros, artigos em periódicos especializados, que também são apresentados em eventos científicos nacionais e internacionais, além de divulgações em anais. As atividades desenvolvidas pelo GEPSSO estão relacionadas à produção do conhecimento e estimulam à formação à iniciação científica, envolvendo discentes da graduação por meio do PIBIC, do Programa de Educação Tutorial – PET Serviço Social e profissionais, bem como a inserção dos programas de mestrado.

Atualmente, o grupo é coordenado pelas docentes Vera Núbia Santos¹³ e Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves¹⁴ e é composto por 25 participantes, incluindo 14 pesquisadores e 11 estudantes da graduação, além de colaboradores distribuídos em todos os níveis do ensino superior – graduação, mestrado e doutorado. Entre os anos 2015 a 2023, 19 pesquisadores passaram pelo grupo e, no período de 2014 a 2022, 59 estudantes.

Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde – GEPS

Vinculado ao departamento de Serviço Social - DSS/UFS, o GEPS foi criado em 2012 e possui quatro linhas de pesquisa: *“formação profissional, trabalho e saúde coletiva”*, *“políticas públicas, saúde e cidadania”* e *“saúde mental, álcool e outras drogas”*.

Com a finalidade de produzir e difundir o conhecimento científico no campo da saúde, o GEPS vem contribuindo para o processo de formação profissional em saúde e áreas afins.

coletâneas organizadas por outros grupos de pesquisa que têm docentes e discentes vinculados ao programa. As organizadoras do livro são docentes e egressas do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe - PROSS/UFS” (GEPSSO, 2021).

¹³ Possui graduação (UFS, 1992), mestrado (PUC/SP, 2001) e doutorado (PUC/SP, 2009) em Serviço Social. É professora do quadro efetivo da Universidade Federal de Sergipe, em nível de graduação e pós-graduação e avaliadora ad hoc do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Desenvolve pesquisas sobre condições de trabalho de assistentes sociais, Arte e Serviço Social, Pesquisa em Serviço Social e Política Social, com publicações em eventos científicos, periódicos e em livros. *Informações coletadas no currículo Lattes*.

¹⁴ Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (1972), mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1977) e doutorado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1994). Atualmente é associada da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Serviço Social, com ênfase em Serviço Social, atuando principalmente nos seguintes temas: serviço social, formação profissional, estágio, pesquisa e produção de conhecimento. Publicações em periódicos, capítulos de livros, trabalhos completos em anais. Exerceu a função de coordenador do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe (PROSS/UFS) no período de agosto de 2011 a abril de 2015 e de coordenadora adjunta do PROSS/UFS, no período de 12 de abril de 2015 a 11 de abril de 2017. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos, Formação em Serviço Social e Políticas Sociais - GEPSSO, até 03 de maio de 2021 e a partir de 04 de maio de 2021, vice-líder do GEPSSO, que é certificado pelo CNPq. *Informações coletadas do Lattes*.

Suas ações enquanto grupo de pesquisa possibilitam a formação de pesquisadores e a qualificação de recursos humanos para o exercício de atividades de pesquisa, para o Sistema Único de Saúde - SUS e para a docência em ensino superior, buscando abordar o conceito ampliado de saúde. Outrossim, visa “propiciar estudos que contribuam para o redesenho das políticas de saúde, seus espaços e formas de gestão, a partir da discussão sobre os condicionantes e determinantes sociais de saúde” (Catálogo Grupos de Pesquisa, UFS, 2023, p.309).

Desde 2019, o grupo estabeleceu parcerias com a Universidade Estadual da Bahia (UESB). A produção acadêmica decorrente desses estudos culminou na publicação de diversos artigos em periódicos especializados e na apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais e internacionais. As ações desenvolvidas estão voltadas para projetos de extensão, produção de conhecimento, palestras, publicações e participação em bancas examinadoras, conforme evidenciado no currículo lattes dos pesquisadores. Atualmente, o GEPS é liderado pela professora *Vânia Carvalho Santos*¹⁵ e conta com 27 participantes, entre docentes, alunos da graduação e colaboradores, abrangendo mestrandos, doutorandos, mestres, doutores e pós-doutores.

Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas – GEPEM

O grupo foi criado em 2015, e suas pesquisas são realizadas a partir da perspectiva marxista, integrando as seguintes linhas de pesquisa: “*marxismo*”, “*fundamentos do serviço social*”, “*questão ambiental*”, “*estado*”, “*direitos sociais*”, “*relações de sexo/gênero*”, “*étnico-raciais*” e “*classe*”, os quais são operacionalizados em articulação com ensino-pesquisa-extensão.

Desde a sua fundação, o GEPEM buscou estabelecer interlocuções com outros grupos, como com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais e Serviço Social - NEPASS/UFPE. Devido à relevância de suas atividades, o grupo se destaca por suas produções, pesquisas e produções acadêmicas, resultando em publicações de artigos em periódicos, capítulos de livros e anais de eventos científicos.

¹⁵ Doutorado em Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, UFBA-ISC (CAPES 7) 2015. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe. Graduação em Psicologia (Universidade Federal de Sergipe - 2000) Graduação em Licenciatura em Psicologia (Universidade Federal de Sergipe - 1999). Graduação em Serviço Social (Universidade Federal de Sergipe - 1985). Professora adjunta da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em epidemiologia, atuando principalmente nos temas: políticas públicas, saúde, inclusão social, direitos humanos e gênero. *Informações coletadas do Lattes*.

No âmbito das ações cotidianas, o GEPEM tem produzido estudos acerca das particularidades do estado de Sergipe. Esses resultados, além de interligarem a Atividade de Extensão “Pensar Sergipe”, foram compilados em 2021 em uma publicação com o mesmo nome pela editora CRV.

Atualmente, o grupo é liderado pelos professores *Paulo Roberto Felix dos Santos*¹⁶ e *Carla Alessandra da Silva Nunes*¹⁷ e conta com a colaboração das professoras Josiane Soares Santos, Milena Fernandes Barroso e Yanne Angelim Dias. Além disso, como participantes, há 14 pesquisadores/as, 16 estudantes da graduação e colaboradores/as distribuídos/as em vários níveis de educação superior.

Grupo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento Humano – GEPEH

O GEPEH é um dos grupos mais novos existentes no DSS¹⁸ e foi criado em 13 de agosto de 2020 pelo *Núcleo de Pesquisas e Ações da Terceira Idade - NUPATI*¹⁹, com o qual desenvolve atividades e ações conjuntas. Suas atividades estão voltadas para os estudos com enfoque nas questões de envelhecimento e da velhice na contemporaneidade. Além disso, o

¹⁶ Professor do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe em nível de Graduação e Pós-Graduação. Foi Conselheiro Suplente do Conselho Regional de Serviço Social 18ª Região - CRESS-SE (Gestão 2011-2014), onde coordenou a Comissão de Formação Profissional e a Comissão Executiva do Fórum de Supervisão. No período seguinte exerceu a função de Conselheiro Presidente do CRESS-SE para o triênio 2014-2017, tendo que se afastar em 2015 por conta da realização de Doutorado. Atualmente, responde pela Vice-Presidência da Regional Nordeste da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - Gestão 2021-2022 (ABEPSS/NE). Realizou Doutorado Sanduíche junto à *Université du Québec en Outaouais*, no Canadá, sob a supervisão da Professora PhD *Charmain Levy*. Pesquisador e Líder do Grupo de Estudos Marxistas (GEPEM-UFS). Contribui regularmente com as atividades do Grupo PET - Serviço Social-UFS. Seus principais temas de estudos e pesquisas são: Fundamentos do Serviço Social; Crítica Marxista ao Estado e aos Direitos no Capitalismo; Cidadania e Direitos Humanos. *Informações coletadas do Lattes*.

¹⁷ Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (1995), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2000) e doutorado em SERVIÇO SOCIAL pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2019). Atualmente é professora adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na docência em Serviço Social, atuando na formação profissional tanto em nível da graduação quanto da pós-graduação /Mestrado em Serviço Social. Desenvolve estudos e pesquisas vinculadas ao Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas (GEPEM-UFS), com interesse nos seguintes temas: Questão social; Questão urbana e Questão ambiental; Questão habitacional e ambiental em Sergipe; Ideologia e lutas de classes. Educação e emancipação Humana. Educação Popular e Educação Ambiental. *Informações coletadas do Lattes*.

¹⁸ Departamento de Serviço Social.

¹⁹ Com 20 anos de existência, o NUPATI vem se expandindo, desenvolvendo projetos e atividades de acordo com o tripé universitário (Ensino, Pesquisa, Extensão). Um dos seus grandes passos para a inclusão e permanência de pessoas da terceira idade no espaço universitário, usado também como estratégia política, foi a criação do projeto Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATISE), dentro da UFS em 2002. Após 18 anos, o NUPATI hoje se constitui como um Núcleo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, com publicações científicas regulares, eventos, representação científica no Brasil, América Latina e Caribe (CATÁLOGO UFS 2023, p. 277).

GEPEH alcança outros grupos e espaços de pesquisa onde se debruçam para investigar a “*relação entre a compreensão do envelhecimento, a construção do conhecimento, a sociedade e a longevidade*” (Catálogo Grupos de Pesquisa, UFS, 2023, p. 277). Sua atuação é desenvolvida nacionalmente, estando relacionada às estratégias que impulsionam a inclusão social dos cidadãos longevos às atividades e vivências no espaço acadêmico.

Para tanto, o GEPEH possui três linhas de pesquisas que norteiam seus estudos e produções, a saber: “*envelhecimento, direitos humanos, saúde e educação*”, “*envelhecimento, políticas sociais e serviço social*” e “*gerontologia, envelhecimento e demográfico*”. Ademais, recorre às áreas de predominância das ciências sociais aplicadas e das ciências humanas, com as quais visa a articulação e integração de conhecimentos interdisciplinares, como previsto nos preceitos *gerontológicos*.

Além disso, o GEPEH atua no programa de Pós-graduação - PROSS, onde desenvolve pesquisas acerca de *educação e saúde na contemporaneidade, formação profissional, panorama sócio demográfico e questão social na velhice*. Nesse panorama, seus trabalhos são realizados por meio de estudos e pesquisas, os quais são amplamente divulgados em periódicos impressos, *e-books*, livros, capítulos de livros, publicação em eventos locais, nacionais e internacionais, servindo, inclusive, de estímulo à formação acadêmico-profissional.

O grupo tem como coordenadora a professora *Noêmia Lima Silva*²⁰ e a vice-líder a professora *Liliádia da Silva Oliveira Barreto*²¹. Atualmente, conta com 12 participantes, dentre os quais, 11 pesquisadores/as, um/a estudante, e colaboradores/as em todos os níveis acadêmicos; contudo, o referido grupo se encontra com *status de excluído na plataforma do CNPQ*.

²⁰ Professora Associada da Universidade Federal de Sergipe -UFS, lotada no Departamento de Serviço Social. Doutora em Educação (UMA-PT), Mestre em Serviço Social (PUC-SP), graduada pela UFS. Coordenadora do Núcleo de Pesquisas e Ações da Terceira Idade -NUPATI. *Informações coletadas do Lattes*.

²¹ Docente do Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (1993); Mestre em Educação (PPED/UFS) Doutora em Saúde Coletiva (IMS/UERJ; Especialização em Ensino na Saúde pela FIOCRUZ/Ministério da Saúde. Atua como Tutora Acadêmica do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, membro docente do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NDE), membro docente - conselheiro, colaborador do Núcleo de Pesquisa e Ações para a Terceira Idade (NUPATI). Linha de pesquisa em saúde vinculada à formação de RHS e envelhecimento humano. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em saúde pública voltada para a formação em serviço e para a Atenção Básica, atuando principalmente nos seguintes temas: questões da política social, educação em saúde, formação integrada ensino-serviço, educação interprofissional (EIP) e o debate sobre a educação permanente (EP). *Informações coletadas do Lattes*.

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Marxismo e Serviço Social – NEPMASS

O grupo foi criado em 2021 e tem como líder a professora *Nailsa Maria Souza Araújo*²². Está vinculado ao departamento de Serviço Social – DSS/UFS e é composto por três linhas de pesquisa: “estado, lutas sociais e serviço social”, “meio ambiente, formação social brasileira e serviço social” e “questão agrária, capitalismo e serviço social”.

Além da pesquisa, o grupo busca implementar iniciativas de extensão, utilizando os princípios teóricos-metodológicos que orientam a tradição do materialismo histórico-dialético como base para suas atividades. O propósito do grupo é colaborar para a criação de uma universidade e uma sociedade engajadas com as mudanças sociais, desenvolvendo atividades interdisciplinares relacionadas à educação, como estudos e pesquisas em consonância com o projeto profissional do serviço social e as suas demandas profissionais. O grupo envolve em suas atividades membros da graduação e pós-graduação, docentes, técnicos da UFS, bem como agentes de outras universidades e comunidades acadêmicas. Atualmente, o grupo é composto por treze componentes, sendo 3 pesquisadores e 10 estudantes da graduação.

²² Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (1995), mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (2000) e doutora em Serviço Social pela Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008). Atualmente é professora Associado IV do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe e de seu programa de pós-graduação - PROSS. Tenho experiência na área de Serviço Social, com ênfase na Formação Profissional, atuando principalmente nos seguintes temas: trabalho, hegemonia, reforma curricular, conservadorismo, fundamentos do Serviço Social. *Informações coletadas do Lattes*.

2.3. PRODUÇÕES DOS GRUPOS/NÚCLEOS DE PESQUISA DO DSS/UFS

Os grupos mencionados anteriormente não apenas conduzem pesquisas para produzir conhecimento, mas também promovem eventos, cursos, algumas capacitações e a produção de livros e capítulos de livros. Além disso, eles se envolvem em atividades de extensão que envolvem toda a comunidade acadêmica, incluindo os discentes de graduação, que participam por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Isso permite que os estudantes se aproximem do universo da pesquisa, fortalecimento seus conhecimentos, elevando o arsenal teórico da categoria e a relevância do curso e da profissão.

Colaboradores e voluntários, tanto internos quanto externos, participam no processo de produção, compartilhando objetivos comuns e buscando a especialização e o aprofundamento de suas habilidades. Apesar de atuarem com autonomia em suas atividades, esses grupos mantêm uma constante interlocução com a pós-graduação, uma vez que compartilham objetivos afins. Juntos, contribuem para a efetivação do tripé da educação superior pública.

Este item tem como objetivo apresentar as produções realizadas por cada grupo de pesquisa do curso de Serviço Social da UFS, em colaboração com discentes da graduação e pós-graduação, docentes e também trabalhadores da área. As linhas de pesquisas estão intrinsecamente relacionadas, abordando temas relacionados ao serviço social, à “questão social” e aos fundamentos. Esses grupos estabelecem uma aliança para garantir o rigor e a continuidade de suas pesquisas.

Além disso, durante as buscas das produções de cada grupo, realizada no Sistema Integrado Gestão de Atividades Acadêmica - SIGAA da UFS, nos registros do CNPq e no Website do Programa de Pós-graduação em Serviço Social - PROSS/UFS, observou-se a existência de parcerias na elaboração e execução de produções acadêmicas entre os grupos de pesquisa que tratamos no item anterior.

Ao analisar a composição de tais grupos, nota-se que a maioria ingressa por meio de projetos pesquisa e extensão, enquanto outros atuam como colaboradores e voluntários, participando na elaboração de livros, na organização de eventos e cursos temáticos.

Quadro 2 – Produções do Núcleo EFPTRG

PRODUÇÃO			
Nº	NOME	TIPO	ANO
01.	Negação de direitos de saúde dos/as docentes nas universidades públicas brasileiras de sistema multicampi: Uma perspectiva de gênero	Projeto de pesquisa	2018/2019
02.	Evasão, desestímulo e retenção no curso de Serviço Social/UFS: Conhecer a realidade para elaborar estratégias	Projeto de pesquisa	2019
03.	Violência contra minorias sociais nas universidades públicas brasileiras: enfrentamento a partir do trabalho e formação em Serviço Social	Projeto de pesquisa	2021/2022

Fonte: pesquisa documental, 2023.

As produções do núcleo EFPTRG expostas no quadro acima apresentam três projetos de trabalhos distintos, dentre os quais dois estão interligados pelas categorias “fundamentos do serviço social e formação profissional”, conforme apresenta os títulos 1 e 2; e no item 3 “direitos sociais, Estado e gênero”.

Diante disso, percebe-se que, durante o período compreendido entre 2018 e 2021, o referido grupo levantou discussões acerca do Serviço Social no enfrentamento da “questão social”, na formação de profissionais da área e na negação de direitos, evidenciando, ademais, a centralidade da maioria dos seus estudos com algumas das suas linhas de pesquisa, a saber: Políticas Públicas e Educação; Relações de Gênero, Educação e Trabalho.

Quadro 3 - Projetos de Pesquisas Desenvolvidos pelo GEPSSO (2012-2022)

Nº	NOME	TIPO	ANO
01.	Serviço Social, Arte e Projeto Profissional. Levantamento de dados em banco de teses e dissertações da área (1987 - 2012)	Projeto de pesquisa	2012/2013
02.	Inserção Profissional e Condições de Trabalho de Assistentes Sociais em Sergipe. Levantamento de dados nos territórios "Leste", "Agreste Central", "Centro-Sul" E "Sul" (2012-2013)	Projeto de pesquisa	2012/2013
03.	A Percepção da Família Sobre a Inserção do Idoso no Ambiente Universitário	Projeto de pesquisa	2012/2013
04.	O Ensino da Dimensão Técnico-Operativa do Estágio Curricular Obrigatório de Serviço Social	Projeto de pesquisa	2012/2013
05.	Estágio Curricular Obrigatório De Serviço Social: Avanços E Impasses	Projeto de pesquisa	2013/2014
06.	Inserção Profissional e Condições de Trabalho de Assistentes Sociais Em Sergipe. Levantamento de Dados nos Territórios "Alto Sertão", "Médio Sertão" e "Baixo São Francisco" (2013-2014)	Projeto de pesquisa	2013/2014
07.	Serviço Social, Arte e Projeto Profissional. Levantamento de Dados em Periódicos da Área (2000-2013).	Projeto de pesquisa	2013/2014
08.	Trabalho e Luta de Classes na Educação Popular: o que revela a produção acadêmica do Serviço Social?	Projeto de pesquisa	2013/2014
09.	Condições Do Trabalho, Competência e Autonomia Profissional em Serviço Social	Projeto de pesquisa	2014/2015
10.	Trabalho, Arte e Serviço Social: Mapeando Essa Aproximação	Projeto de pesquisa	2014/2015
11.	O Estágio Curricular Obrigatório: Análise a Partir dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Presenciais de Serviço	Projeto de pesquisa	2014/2015
12.	Pesquisa e Produção de Conhecimento no Serviço Social em Sergipe	Projeto de pesquisa	2015/2016
13.	Público x Mercantil no ensino superior em Serviço Social: um estudo dos desdobramentos da EAD para o mercado de trabalho dos Assistentes Sociais	Projeto de pesquisa	2015/2016
14.	A Produção do Conhecimento do Programa de Pós- Graduação em Serviço Social : Uma análise das dissertações	Projeto de pesquisa	2015/2016
15.	Pesquisa e Pesquisadores em Serviço Social nas Universidades do Nordeste Brasileiro	Projeto de pesquisa	2016/2017
16.	Pesquisa e Pesquisadores em Serviço Social nas Universidades do Nordeste Brasileiro	Projeto de pesquisa	2016/2017
17.	Produção de Conhecimentos e Educação: Análise das Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social	Projeto de pesquisa	2016/2017
18.	Os pacientes com Câncer atendidos pelo Serviço Social do Centro de Oncologia Dr.	Projeto de pesquisa	2016/2019

	Oswaldo Leite: Um Estudo da Situação Socioeconômica, de Saúde e do Tratamento		
19.	Pesquisa e Pesquisadores em Serviço Social na Região Nordeste: Perfil, Recursos e Subsídios À Formulação de Políticas	Projeto de pesquisa	2017/2018
20.	Contrarreforma da previdência social proposta pelo governo Temer: Desdobramentos para os Trabalhadores Sergipanos Segurados do Regime Geral da Previdência Social (RGPS).	Projeto de pesquisa	2017/2018
21.	A Produção de Conhecimento do Programa de Pós-Graduação Em Serviço Social a Partir Das Dissertações	Projeto de pesquisa	2017/2018
22.	Pesquisa e Pesquisadores Em Serviço Social NOs Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia: Perfil, Recursos E Subsídios À Formulação De Políticas	Projeto de pesquisa	2017/2018
23.	Hemofílicos do Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE): Um Estudo da Situação Socioeconômica, De Saúde e do Tratamento de Pessoas com <i>Coagulopatias</i> Hereditárias	Projeto de pesquisa	2017/2018
24.	Pesquisa E Pesquisadores Em Serviço Social NA Região Nordeste: Perfil, Recursos E Subsídios à Formulação De Políticas	Projeto de pesquisa	2018/2019
25.	Análise da Produção de Conhecimento do Programa de Pós-Graduação Em Serviço Social a Partir das Dissertações	Projeto de pesquisa	2018/2019
26.	Pesquisa E Pesquisadores em Serviço Social Na Região Nordeste (Bahia,Sergipe e Alagoas): Perfil, Recursos e Subsídios à Formulação de Políticas (2015)	Projeto de pesquisa	2018/2019
27.	Pesquisa E Pesquisadores Em Serviço Social na Região Nordeste: Perfil, Recursos e Subsídios À Formulação De Políticas	Projeto de pesquisa	2019/2020
28.	Produção de Conhecimento do Programa de Pós-Graduação Em Serviço Social: Análise das Dissertações Defendidas em 2018	Projeto de pesquisa	2019/2020
29.	Pesquisa e Pesquisadores Em Serviço Social na Região Nordeste: Perfil, Recursos e Subsídios à Formulação de Políticas	Projeto de Pesquisa	2019/2020
30.	Fundamentos, Formação Profissional em Serviço Social e Políticas Sociais: Cenários e Perspectivas	Projeto de Pesquisa	2020
31.	Perfil de Estudantes da Pós-Graduação em Serviço Social da UFS (2011-2020)	Projeto de pesquisa	2020/2021
32.	Gestão Democrática na Rede Pública Municipal de Ensino em Aracaju: Movimentos Contemporâneos	Projeto de pesquisa	2022/2023
33.	Gestão e Monitoramento do Pacto pelo Enfrentamento da Violência Contra a Mulher em Sergipe: Trajetória da Câmara Técnica Estadual	Projeto de pesquisa	2022/2023

Fonte de pesquisa documental, 2023.

O quadro buscou apresentar as produções do **Grupo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos, em Formação e Políticas Sociais – GEPSSO** no período de 2012 a 2022, conforme detalhado nos quadros 02 a 04, evidenciando o seu protagonismo no meio acadêmico.

O grupo realizou durante o período pandêmico, que ocorreu entre 2019 a 2022. Esses eventos incluíram uma celebração pelo dia do/a Assistente Social, em maio de 2021, em parceria com o Coletivo de Assistentes Sociais “Resistência e Luta”, além do primeiro Encontro Sergipano de Políticas Sociais de Serviço Social. Este último espaço abrigou palestras, minicursos e um ato político intitulado como “trabalho pela vida e resistência dos povos originários e comunidades tradicionais”. Todas essas ações contaram com suporte institucional, e alguns eventos foram transmitidos ao vivo na TV UFS. Isso corroborou para enriquecer o arsenal do grupo, que inclui projetos de pesquisas, livros e agora conteúdos em vídeos publicados em canais públicos de comunicação, como o *Youtube*.

Dos trinta e três (33) projetos de pesquisa apresentados no quadro 02, destaca-se que, no período de 2012 a 2016, o grupo apresentou alguns estudos relacionados à pesquisa e à produção do conhecimento em Serviço Social nas universidades da região nordeste e no estado de Sergipe. Essas produções refletem a preocupação do grupo com os rumos da

pesquisa e a integração da prática em pesquisa nos cursos das Instituições de Ensino Superior – IES da região. Nesse contexto, o grupo se vale da abordagem teórico-metodológica crítica e o respaldo das diretrizes curriculares para investigar a relevância da pesquisa no serviço social, gerando assim um debate fundamental acerca da formação profissional e de pesquisadores/as.

Além disso, no mesmo período, o quadro revela que o GEPESSO abordou questões relacionadas à família, ao exercício profissional, aos fatores que condicionam sua realização e ao projeto profissional da categoria. Entre 2017 e 2020, o grupo manteve o foco na discussão sobre pesquisa, porém, desta vez, com ênfase no perfil dos/das pesquisadores/das em alguns estados do Nordeste, sobretudo aqueles envolvidos em programas de pós-graduação. Ademais, conduziram estudos sobre o perfil, recursos e subsídios para a formulação de políticas, com destaque para a pesquisa e pesquisadores/das no Nordeste.

Quadro 4 - Livros e capítulos de livros desenvolvidos pelo GEPESSO em 2020

Livros e capítulos de livros desenvolvidos pelo GEPESSO em 2020			
01.	Desafios e Perspectivas para o Serviço Social Numa Conjuntura Adversa: Uma Apresentação	Livro	2020
02.	Dilemas E Desafios Na Formação Profissional em Serviço Social Nas Diversidades: Enfoque na Questão Geracional	Livro - Capítulo de Livro	2020
03.	Expansão de Cursos Ead Em Serviço Social: Desafios ao Projeto de Formação Profissional	Livro - Capítulo de Livro	2020
04.	O Exercício Profissional do Assistente Social na Política De Assistência Estudantil	Livro - Capítulo de Livro	2020
05.	Relação entre Dimensão Investigativa e Serviço Social	Livro - Capítulo de Livro	2020

Fonte de pesquisa documental, 2023.

Conforme o quadro 03, o GEPESSO trouxe em suas produções teóricas livros que tratam do exercício profissional e os desafios conjunturais enfrentados pelo Serviço Social. Somente em 2020, o grupo publicou uma bibliografia e quatro capítulos de livros em produções colaborativas. Nota-se que a categoria **trabalho** em interlocução com as cinco produções e sobre essa categoria, Lima (2018) assevera que:

O Trabalho é categoria central na análise marxiana. É o fundamento ontológico do ser social que possibilita transformar a natureza, construindo a história e transformando-se também. A análise da sociedade capitalista é incompreensível sem a Categoria Trabalho, pois a contradição fundante sustenta seus alicerces no caráter alienante do trabalho, por meio da exploração (Lima, 2018, p. 48).

Ademais, é importante mencionar que tal categoria tornou-se alvo de estudo a partir da renovação profissional, em sua fase de “intenção de ruptura”, provocada pela aproximação da teoria crítica. Isso trouxe à tona a necessidade de compreensão da categoria *Trabalho* na

dinâmica da produção e reprodução do capital, ou seja, contradição capital x trabalho. Como resultante, as expressões da questão social passaram a ser objeto de intervenção profissional. Vale ressaltar que essa categoria se insere no sustentáculo que alicerçou a profissão na sua fase crítica²³, pois, “à medida que o Serviço Social passa a se compreender e compreende o seu objeto de intervenção, o Trabalho constitui-se como uma categoria necessária no campo investigativo, sendo incorporada como estudo no currículo da profissão, a partir das Diretrizes Curriculares de 1996” (Lima, 2018, p. 49), conforme expresso nos componentes curriculares “Trabalho e Sociabilidade” e “Serviço Social e Processos de Trabalho”.

Portanto, considerando que a categoria *Trabalho* desempenha um papel central nas discussões do serviço social para a compreensão da realidade, é importante observar que as produções do quadro citado também apresentam categorias de estudos, como formação e exercício profissional.

Quadro 5 - Eventos e Cursos Desenvolvidos pelo GEPSSO em 2020

Eventos e Cursos Desenvolvidos pelo GEPSSO em 2020				
01.	Controle Social(Democrático) e Previdência Social: Uma Relação Possível no Contexto Brasileiro ?	Apresentação de Trabalho		2020
02.	III Ciclo de Debates Pesquisa em Serviço Social: Contribuição da Graduação e da Pós-Graduação na Formação Profissional: "Trabalho e Política Social - Transversalidade da Pesquisa na Graduação e na Pós-Graduação em Serviço Social	Evento (Online)		2020
03.	Curso Serviço Social numa Conjuntura Adversa (Online)	Curso de Curta Duração (Extensão)		2020

Fonte de pesquisa documental, 2023.

O quadro 04 apresenta a versatilidade do grupo em suas modalidades de produções e eixo temático que dialogam com suas linhas de pesquisas. Suas ações também têm colocado em evidência a pesquisa no serviço social, envolvendo categorias diversas categorias de pesquisa, como política social e questões sociopolíticas. Conforme as análises feitas dos quadros acima (02 e 04), percebe-se que o grupo tem se debruçado à produção científica a partir de diversos temas. No entanto, os temas de maior abrangência são aqueles relacionados à pesquisa e produção do conhecimento em serviço social no âmbito local, isto é, em Sergipe e na região nordeste, além do debate acerca da formação e exercício profissional. O grupo estabeleceu uma rotina de monitoramento do perfil dos estudantes da pós-graduação, que, conforme já explicitado, consideramos como pesquisadores. Além disso, demonstra preocupações com a imagem da categoria em relação à cultura da pesquisa, de modo que as

²³As Diretrizes Curriculares materializam junto ao Código de Ética (1993) e a Lei que Regulamenta Profissão (1993), todas as discussões e debates realizados pelo Serviço Social no processo de Renovação, que culminou na constituição de organismos de representatividade da categoria.

questões referentes à formação profissional estejam intimamente ligadas a outros setores que envolvem suas vertentes e linhas de pesquisa ²⁴.

Quadro 6 - Produção do Grupo de Pesquisa GEPS

PRODUÇÃO			
Nº	NOME	TIPO	ANO
01.	“Temáticas sobre Saúde & Serviço Social”	Livro	2020
02.	Práticas Integrativas e Complementares de Cuidados em Saúde: conhecimento, acesso e aceitação dos usuários no SUS Aracaju/SE.	Projeto de pesquisa	2012/2013
03.	Integralidade, equidade e saúde mental: um estudo no CAPS David Capistrano Filho em Aracaju/SE	Projeto de pesquisa	2015/2016
04.	Cuidado, Equidade e Saúde Mental: um estudo no CAPS David Capistrano Filho em Aracaju/SE	Projeto de pesquisa	2015/2016
05.	A reforma psiquiátrica em Sergipe: os atores em cena	Projeto de pesquisa	2016/2017
06.	O Programa Saúde na Escola: as trilhas da educação em saúde no município de Aracaju/SE	Projeto de pesquisa	2017/2018
07.	Saúde Mental Infantojuvenil em Sergipe	Projeto de pesquisa	2017/2018
08.	Concepções dos Alunos da UFS sobre Tentativas de Suicídio	Projeto de pesquisa	2018/2019
09.	Componentes/ disciplinas de gênero, geração, raça/etnia e direitos humanos nos Cursos de Serviço Social no Brasil: matrizes da teoria social moderna que os/as orientam	Projeto de pesquisa	2018/2019
10.	O Estado da arte sobre os movimentos populares em Sergipe	Projeto de pesquisa	2019/2020
11.	Concepções dos Alunos da UFS sobre Tentativas de Suicídio no Campus de Lagarto	Projeto de pesquisa	2019/2020
12.	Tentativas de Suicídio no Brasil no período de 2010 a 2019	Projeto de pesquisa	2020/2021

Fonte de pesquisa documental, 2023.

O quadro 06 revela que a saúde mental é o tema mais utilizado nas produções do grupo. No período compreendido entre 2017 a 2020, essa temática ocupou espaços como Centros de Atenção Psicossocial - CAPS e o Campus da Universidade Federal de Sergipe, servindo como laboratório para suas pesquisas. Conforme o quadro apresentado, as categorias frequentemente abordadas nos estudos foram “direitos sociais, políticas sociais e Estado”, estabelecendo um diálogo com as linhas de pesquisa do grupo ²⁵.

Entretanto, é importante notar que, sendo um grupo voltado para estudos em saúde, o mesmo não apresentou planos de trabalho sobre a saúde da população LGBTQIAP+ ou da população negra, com apenas uma exceção, conforme a linha 09. Tampouco houve foco na saúde dos/as trabalhadores/as do campo, por exemplo.

É relevante mencionar que, conforme o artigo 196 da Constituição Federal de 1988 estabelece que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (Brasil, 1988), sendo representado pelo Sistema Único de Saúde – SUS, sobre o qual destaca-se que:

²⁴ Formação e exercício profissional do serviço social; fundamentos do serviço social e; serviço social e políticas sociais, sendo essa, conforme os quadros apresentados, com menor discussões nos trabalhos no período de análise adotado para estudo.

²⁵ Formação profissional, trabalho e saúde coletiva; políticas públicas, saúde e cidadania e saúde mental, álcool e outras drogas – a partir de uma interpretação crítica.

apresenta uma determinada configuração expressa num processo gradativo de ausência de investimentos de recursos orçamentários [...] que se traduz no subfinanciamento e no desmonte das políticas públicas [...] onde encontram submetidas à lógica da política macroeconômica seguindo o receituário do Consenso de Washington (1989) (Ramos, Adriano e Souza, 2018, p. 7-8).

Nesse espaço se insere o serviço social, fato que, dentre os princípios expressos em seu código de ética profissional (lei 8062/93), os quais reafirmam seu compromisso com a classe trabalhadora e para os quais tais preceitos éticos pressupõem a viabilização de direitos. Sobre os princípios, destacam-se:

III - Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras; IV - Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças; VIII - Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero; e XI - Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física (Cfess, 1993).

Dessa forma, eles demonstram que a categoria dos Assistentes Sociais busca uma atuação emancipatória em prol da justiça social, a qual se soma à pesquisa e o desenvolvimento de estudos relacionados aos espaços/políticas de atuação. Nesse contexto, estamos nos referindo à saúde, cuja situação atual:

[é] um campo a ser pesquisado [dada] às constantes modificações pelas quais vem passando, que se expressam como reflexos dos impactos da política macroeconômica, a partir dos governos Lula e Dilma onde se assistem, a partir da disseminação da cultura da crise, severos cortes orçamentários, significativa restrição de investimentos além de medidas de caráter privatista (Bravo, 2013), seguindo as diretrizes do receituário neoliberal. (Ramos; Adriano; Souza, 2018, p. 8)

Além disso, “[...] o espaço reservado ao Serviço Social, como um ramo de especialização do trabalho coletivo, é o de dar respostas, buscar prontamente soluções à pluralidade de questões que lhes são colocadas [...]” (Guerra, 2012, p. 41). Portanto, embora a categoria profissional tenha alcançado legitimidade tanto técnico-operativa, como teórico-metodológica, especialmente no campo da produção do conhecimento, que continua em constante transformação, ainda é comum o distanciamento da profissão de alguns assuntos. Isso nos leva a reflexão se há um tipo de vício científico em que privilegia algumas categorias e vertentes de pesquisa.

Pensando nisso, considerando a pesquisa científica a ação que nos possibilita alcançar respostas e a saúde um direito universal, então por que o Grupo de Estudos em Saúde – GEPS parece estar distante dos debates sobre raça, gênero e trabalho no campo? Como esse grupo pode contribuir com a formulação de políticas e/ou orientar o exercício profissional na área da saúde em relação a essas categorias?

Quadro 7 - Produção do Grupo de Pesquisa GEPEM (2013-2022)

PRODUÇÃO DO GEPEM 2013-2022			
Nº	NOME	TIPO	ANO
01.	“Estado, ‘questão ambiental’ e conflitos socioambientais	Livro	2020
02.	“Questão Ambiental” e Conflitos Socioambientais		
03.	Produção: CURSO PENSAR SERGIPE	Curso	2020
04.	A dimensão ético-política na formação profissional em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe: avanços e desafios.	Projeto de pesquisa	2012/2013
05.	Mapeamento do financiamento das políticas públicas de trabalho dirigidas aos pescadores artesanais e pequenos produtores rurais no Brasil	Projeto de pesquisa	2013/2014
06.	As categorias emancipação política e emancipação humana no Serviço Social brasileiro.	Projeto de pesquisa	2016/2017
07.	Caracterização do quadro atual de conflitos socioambientais na região nordeste do Brasil	Projeto de pesquisa	2017/2018
08.	A constituição dos sujeitos políticos representantes do capital que são deflagradores de conflitos socioambientais no nordeste do Brasil	Projeto de pesquisa	2018/2019
09.	“Os fundamentos sócio-históricos do capitalismo: uma análise do Livro I d’O Capital de Karl Marx”.	Projeto de pesquisa	2019/2020
10.	Desenvolvimento Urbano (In)Sustentável E Questão Habitacional: Desigualdades No Acesso À Moradia E Conflitos Socioambientais Em Aracaju	Projeto de pesquisa	2021/2022
11.	Conflitos Socioambientais e questão habitacional no município de Aracaju	Projeto de pesquisa	2020/2021
12.	Estado Punitivo E A Política De Encarceramento Como Estratégia De Controle Social: Uma Proposta De Análise Do Sistema Prisional Em Sergipe A Partir Dos Dados De 2018.	Projeto de pesquisa	2020/2021
13.	Atividade de Mineração em Sergipe – caracterização, impactos e conflitos socioambientais existentes	Projeto de pesquisa	2020/2021
14.	Confrontos violentos por água e terra no estado de Sergipe mediados pela agricultura voltada aos interesses de mercado	Projeto de pesquisa	2020/2021
15.	“Das Senzalas Ao Cárcere”: “Encarceramento Em Massa” E Controle Sociorracial Da População Negra Pelo “Estado Penal” Em Sergipe Entre 2010 E 2019	Projeto de pesquisa	2021/2022
16.	Violência contra as mulheres na universidade: uma análise nas instituições de ensino superior de Sergipe	Projeto de pesquisa	2022/2023
17.	Mulheres e universidade: expressões da violência contra as mulheres na Universidade Federal de Sergipe	Projeto de pesquisa	2022
18.	O “mercado da prisão” – uma análise da “expansão privatista” do sistema prisional em Sergipe	Projeto de pesquisa	2022/2023
19.	Abolicionismo penal, cidadania e luta por direitos: contribuições críticas a partir do pensamento de <i>Evgeni Pachukanis</i> .	Projeto de pesquisa	2022/2023
20.	Resistências femininas: a dinâmica dos movimentos sociais de mulheres na Região Metropolitana de Aracaju/Se	Projeto de pesquisa - Em execução	2022/2023

Fonte de pesquisa documental, 2023.

No que diz respeito ao quadro (05), nota-se que os trabalhos produzidos pelo grupo têm uma abrangência mais ampla em relação aos temas sobre questões *socioambientais*. Essas discussões estão principalmente atreladas ao contexto doméstico, ou seja, sobre aspectos relacionados ao estado de Sergipe e à região Nordeste. Dentro desse panorama, percebeu-se que o grupo também abordou sobre questões *étnico-raciais* que, a partir das informações apresentadas neste quadro, identificamos quatro produções que se concentram no debate sobre *o encarceramento da população negra no estado de Sergipe*. Embora esse tema seja abordado

de forma mais tímida no serviço social, ele é mais presente no próprio GEPEM, conforme evidenciado pela quantidade de estudos no período citado (2013 a 2022). Isso chama a atenção para falta de adesão acerca de estudos relacionados à raça/etnia que dialoguem com as linhas de pesquisa do referido grupo.

É importante lembrar que essa categoria possui efeitos estruturalmente dados na vida prática cotidiana e se manifesta como expressões da questão social, que é objeto de intervenção do serviço social. Pensando nisso, Correia (2018) lembra que:

Por estar sustentado nas ideologias essenciais à manutenção das relações de poder, o racismo contribui para que o olhar e a prática do/a assistente social sejam direcionados para uma “realidade com a perspectiva da branca dominação (Pinto, 2003, p. 166-170). Uma branca dominação” porque as relações de poder no Brasil têm como estruturador às relações racistas. O racismo se moderniza e se reconfigura nas sociedades atingindo todas as formas das relações sociais (Borges, 2017 *apud* Correia, 2018, p. 91).

Ademais, os temas sobre **gênero** foram os de menor abrangência; no entanto, o quadro apresentou produções onde discute violência na universidade, resistência e organização social. Nesse sentido, observou-se que, de modo geral, o quadro apresenta planos de trabalho coerentes com as linhas de pesquisa compartilhadas pelo GEPEM²⁶. Nessa perspectiva, articulam-se a essa narrativa o debate sobre as categorias capitalismo, estado e “questão social” a partir do viés da teoria crítica.

Quadro 8 - Produções do Núcleo NEPMAS

PRODUÇÕES			
Nº	NOME	TIPO	ANO
01.	As Concepções de "Questão Ambiental" e Mineração de Lideranças e Parceiros de Movimentos Sociais no Brasil	Projeto de pesquisa	2021/2022
02.	As Condições de Acesso à Água em Territórios Indígenas do Semiárido Nordestino no Contexto da Crise Hídrica	Projeto de pesquisa	2022/2023 - <i>Em execução</i>

Fonte de pesquisa documental, 2023.

O quadro 08 apresenta somente duas produções, nas quais as categorias “questão ambiental”, “etnia/raça” e “movimentos sociais” são aplicadas. Nota-se que os temas utilizados remetem a questões conjunturais, sociais e políticas, e todos estão em conformidade com as linhas de pesquisa apresentadas por esse núcleo: *estado, lutas sociais e serviço social; meio ambiente, formação social brasileira e serviço social; questão agrária, capitalismo e serviço social*.

²⁶ Marxismo; fundamentos do serviço social; questão ambiental; estado; direitos sociais; relações de sexo/gênero; étnico-raciais e classe – dentre elas, a questão ambiental, gênero e questões étnico-raciais tiveram maior aproveitamento, ao tempo que as categorias mais utilizadas foram – trabalho, “questão social”

Diante do exposto, depreende-se que os grupos e núcleos de pesquisas do Departamento de Serviço Social da UFS têm se dedicado à pesquisa e à produção do conhecimento seguindo as suas respectivas linhas de pesquisa. Verifica-se que os projetos de trabalhos e outros estudos apresentados nos quadros acima representam o rigor teórico-metodológico, ético-político e o compromisso com a pesquisa, com o Serviço Social e com seus usuários. Nesse sentido, observou-se que os rumos das pesquisas nos espaços citados extrapolam os muros da universidade, oferecendo à população, em contrapartida, por meio dos resultados de suas pesquisas, respostas às suas demandas ou levantando discussões sobre assuntos pioneiros ou poucos discutidos no Serviço Social e além dele.

É notório que todos os grupos utilizam a perspectiva crítica de Marx como caminho para entender a realidade pesquisada, tendo em vista que ela está inserida numa sociabilidade capitalista, cuja complexidade e parte da dinâmica da vida social deve ser apreendida em múltiplas determinações (Marx, 1985). Assim, os grupos e núcleos vem formando e especializando sujeitos à pesquisa, seja por meio de programas de iniciação científica na graduação ou no programa de pós-graduação, sendo ao mesmo tempo o elo que promove a interlocução entre esses dois extremos e se constituindo a principal porta de entrada para a pesquisa científica.

No próximo capítulo, exploraremos o **Grupo de Pesquisa e Estudo em Trabalho, Movimento Social e Questão Social – GETEQ**. Este grupo se destaca entre os demais, apresenta um grande e versátil acervo de trabalhos científicos, sendo o único entre os grupos existentes que aborda raça/etnia como centralidade em suas produções.

CAPÍTULO III – O GRUPO DE PESQUISA E ESTUDO: TRABALHO, MOVIMENTO SOCIAL E QUESTÃO SOCIAL - GETEQ

[...]espaço potencializador de encontros e contato com o outro, de questionamentos e indagações, de elaboração e trocas, de identificações e de confrontos (Samea, 2018, p. 86).

Este capítulo, apresentaremos as principais atividades do GETEQ e suas produções tanto na graduação quanto na pós-graduação em Serviço Social da UFS. Além disso, apresentaremos um levantamento dos trabalhos realizados pelo grupo, destacando as pesquisas conduzidas no período de 2020 a 2022. Também destacaremos as atividades executadas no cotidiano do grupo, parte integrante da sua experiência no espaço acadêmico, incluindo a elaboração de eventos, projetos de pesquisa, livros, capítulos de livros e promoção de extensão.

3.1. AS ATIVIDADES DO GETEQ E AS CONTRIBUIÇÕES NA GRADUAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO

O **Grupo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Questão Social e Movimento Social – GETEQ** é vinculado ao Departamento de Serviço Social - DSS/UFS e é cadastrado no Diretório do CNPq. O grupo foi criado em 2012, passou por uma reestruturação em 2015, adotando as seguintes linhas de pesquisa: *“questão agrária e questão urbana”, “trabalho e relações de gênero”, “trabalho, questão social e questão étnico-racial” e “trabalho, questão social e envelhecimento humano”*.

Suas produções acadêmicas têm como ênfase a questão étnico-racial e expressa em seus estudos sobre **trabalho, questão social e movimento social**. O grupo tem amplamente divulgado suas pesquisas para a comunidade acadêmica por meio de publicações em periódicos e participação em eventos científicos nacionais e internacionais, com divulgação em anais. Isso tem contribuído para o incentivo à formação profissional, a participação dos\das discentes em projetos de iniciação científica e o estímulo ao ingresso em programas de mestrado em serviço social e outras áreas. Além disso, promovem eventos de extensão universitária, onde ocorre, organicamente, sua pesquisa.

Atualmente o grupo é coordenado pela professora *Tereza Cristina Santos Martins*²⁷ e tem como vice-líder a professora *Nelmires Ferreira da Silva*²⁸. É composto por 35 participantes, entre docentes, estudantes da graduação e colaboradores/as. Também estabelece parcerias com o NEABI (Núcleo de Estados Afro-Brasileiro e Indígenas) e outros coletivos. Quanto à sua atuação, o grupo se orienta pelos seguintes princípios e objetivos, conforme descritos pelo relatório do GETEQ/UFS (Geteq/UFS, 2020 e 2021):

- a) Contribuir para inserir o debate na formação acerca da questão étnico-racial no Serviço Social da UFS perpassando pelas questões relativas às mulheres negras;
- b) O esforço do GETEQ pode ser verificado na incorporação de debates com os movimentos sociais e organizações da sociedade civil;
- c) Publicação de vários artigos em revistas científicas, capítulos de livros e organização de coletâneas, a fim de divulgar, dá visibilidade e qualificar o debate em âmbitos locais, regionais, nacionais e internacionais em relação a questão social e suas expressões de classes, gênero e etnia;
- d) Apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais dialogando com comunidades acadêmicas, núcleos, grupos de estudos e pesquisa que tratam das expressões da questão social que atravessam a realidade dos corpos negros/negras;
- e) Na luta pela manutenção e ampliação da proposta de políticas de cotas sociais e raciais nas universidades públicas brasileiras, promovendo debates e estratégias de enfrentamento ao racismo institucional;

²⁷ É professora Associada do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe, Pós-Doutoranda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2022/2023); Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (2012); tem Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (2001) e Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (1996). Coordenou a Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe - PROSS/UFS, no período de 12/04/2015 a 10/04/2019. Participou da gestão 2017-2018 da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) na Coordenação de Pós-Graduação regional (Nordeste). Coordena o Grupo do diretório de Pesquisa do CNPq: Grupo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Questão Social e Movimento Social (GETEQ/UFS). Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Orienta trabalhos de Conclusão de Curso na Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social. Tem experiência no debate sobre trabalho, questão social e movimento social, com ênfase na questão étnico-racial. Realiza pesquisas sobre Racismo e Questão Social e Formação Profissional em Serviço Social. Possui experiência de trabalho com comunidades remanescentes de quilombos e Movimentos Sociais. *Informações coletadas do Lattes*.

²⁸ Possui Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (1998), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (2003), Doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (2013) e Pós-doutorado pela UFS. Atualmente é professora do Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PROSS/UFS); Coordenadora Adjunta do PROSS/UFS; Professora do Programa de Pós-graduação em Geografia (GEO/UFV). Membro do Conselho Estadual de Direito da Mulher de Sergipe (CEDM/SE) e Presidente da Comissão de Auto Avaliação (CAA). *Informações coletadas do Lattes*.

- f) Promover pesquisas e produções de conhecimentos envolvendo discentes, docentes e profissionais que integram o Grupo, na articulação com grupos que discutem a questão étnico-racial com os movimentos sociais e lutas coletivas que perpassam as discussões de Classes, Raça e Etnia.

Dessa maneira, ao longo da sua trajetória, o grupo vem desenvolvendo atividades diversas, como extensões, pesquisas, cursos, publicação de livros e capítulos de livros e seminários, os quais serão apresentados nos quadros abaixo:

Quadro 9 - Projetos de Pesquisa (2014 a 2022)

PRODUÇÃO DO GETEQ			
Nº	TEMA	CATEGORIA	ANO
01.	O “lugar” ocupacional dos racialmente discriminados no contexto da reestruturação produtiva no Brasil	Projeto de pesquisa	2014/2015
02.	O “lugar” ocupacional dos racialmente discriminados no contexto da reestruturação produtiva no nordeste brasileiro	Projeto de pesquisa	2015/2016
03.	Cotas na Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil	Projeto de pesquisa	2017/2018
04.	A Formação Profissional do Serviço Social no Brasil e as questões de gênero, de geração, de raça/etnia e de direitos humanos.	Projeto de pesquisa	2017/2018
05.	O Estudo da Arte sobre Movimentos Sociais Urbanos e Rurais em Sergipe nas suas Diferentes e Variadas Expressões	Projeto de pesquisa	2019/2020
06.	O lugar dos coletivos de jovens em seu protagonismo nos estudos e pesquisas do curso de serviço social da UFS	Projeto de pesquisa	2019/2020
07.	O desenho da articulação, comunicação e serviços prestados pela rede de atenção a mulher em Aracaju	Projeto de pesquisa	2020/2021
08.	Conselhos e coordenadorias de políticas públicas de direito da mulher nos municípios sergipanos: implantados, desativados e reativados	Projeto de pesquisa	2020/2021
09.	Questão Social em Sergipe	Projeto de pesquisa	2021/2022
10.	Experiências de práticas populares em saúde no semiárido sergipano - A sagacidade de mulheres	Projeto de pesquisa	2022/2023 - Em execução

Fonte de pesquisa documental, 2023.

Conforme explicitado pelo quadro acima, entre 2014 a 2022 o referido grupo desenvolveu dez (10) projetos de pesquisa. Dentre eles, a maioria dos assuntos abordados estavam ancorados na área de conhecimento sobre os *fundamentos do Serviço Social*, cujas categorias de pesquisa de maior abrangência foram: *trabalho, questão social e questão étnico-racial, seguido das de política social e movimento social*.

Ao analisar a descrição de cada projeto, nota-se que as discussões empreendidas por eles são de cunho local, articulando as linhas gerais de pesquisa do grupo, além de vincular os debates junto à perspectiva do Serviço Social. Ademais, não foi identificado nenhum plano de

trabalho sobre as questões relacionadas ao período pandêmico (2020 a 2023), uma vez que os rebatimentos da questão social estiveram ainda mais evidentes, sobretudo, para as mulheres, os economicamente desfavorecidos e a população negra, a qual tem sido objeto de maior parte de seus estudos.

Nesse sentido, conforme o Anuário Brasileiro de Segurança (2021), entre os anos 2019/2020, houve um total de 12.357 e 10.291 ocorrências de injúria racial no Brasil. Em Sergipe, no primeiro ano, ocorreram 99 e no segundo, 133 ocorrências. No que alude ao crime de racismo, o documento revelou que, 2.485 casos foram registrados em 2019 e no ano seguinte, 2.364 casos. Ademais, no mesmo período do estado de Sergipe apresentou 24 casos registrados no primeiro ano e 34 no segundo.

Ainda, na perspectiva do adensamento da questão social no período pandêmico, o mesmo anuário (2021) expõe dados acerca da violência de gênero, destacando que, entre os anos de 2016-2020 os números de vítimas de feminicídio subiram de 929 para 1.350 casos, respectivamente. Olhando especificamente para o recorte raça, fica evidente que a maioria esmagadora dos casos registrados, ou seja, 61,8%, teve mulheres negras como vítimas, enquanto 36,5% mulheres brancas, e apenas 0,9% refere-se a amarelas e indígenas.

Além disso, fica evidente que os índices de violência contra mulheres negras exercem destaque nas estatísticas oficiais dos órgãos governamentais. Nesse sentido, o Atlas da Violência de 2020 revela que “uma das principais expressões das desigualdades raciais existentes no Brasil é a forte concentração dos índices de violência letal na população negra” (Brasil, 2020). No contexto brasileiro de 2018, a cada 100 mil habitantes, registrou-se uma taxa de 37,8% de homicídios entre a população negra e 13,9% entre a população branca. Em Sergipe, as taxas foram de 59,4% para as pessoas negras e 11,7 para pessoas brancas.

Diante disso, embora os dados apresentados estejam centrados nas questões sobre violência e racismo sofridas pela população negra, há outras formas de ilustrar um panorama mais amplo para além das informações explicitadas, como o desemprego e as novas modalidades de trabalho advindas do contexto pandêmico, que poderiam ser tratados teoricamente pelo grupo e discutidos a partir de suas linhas de pesquisa e categorias, em um recorte regional, com dados qualitativos e quantitativos significativos.

No mesmo período, isto é, em 2020/2021, o grupo desenvolveu estudos, os quais estão divididos em dois temas: questão étnico-racial e interseccionalidade *versus* consubstancialidade, conforme explicitados no quadro 10 que veremos a seguir:

Quadro 10 - Atividades de Estudos do GETEQ- (2020/2021)

PRODUÇÃO DO GETEQ		
Nº	TEMA	TEXTOS
01.	Questão Étnico-Racial	✓ As Cotas na Pós-Graduação: orientações para o avanço do debate; ✓ O subproduto social advindo das cotas raciais na educação superior do Brasil; ✓ A transversalidade da questão étnico-racial nos currículos dos cursos de graduação em Serviço Social das universidades federais brasileiras; ✓ Gênero e raça de estudantes do ensino superior no Brasil por curso e área Atlas da Violência 2017.
02.	Interseccionalidade X Consubstancialidade	✓ Gênero, Classe e Raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais; ✓ Interseccionalidade e pensamento feminista: as contribuições históricas e os debates contemporâneos acerca do entrelaçamento de marcadores sociais da diferença; ✓ Interseccionalidade em uma era de globalização: as implicações da conferência mundial contra o racismo para práticas feministas transnacionais; ✓ A categoria político-cultural da amefricanidade.” Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro (92/93): 69-82, jan./jun. 1988. ✓ JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. 8. ed. Série Sinal Aberto. São Paulo: Ática. 2005

Fonte: pesquisa documental, 2023.

De acordo com as análises dos dados expostos no quadro, observou-se que as produções que correspondem aos respectivos temas apresentam, em sua essência, trabalhos com ênfase em estudos étnico-raciais. No entanto, o primeiro revela que o tema foi tratado com recortes voltados para a perspectiva dos espaços da educação superior pública. Podemos ressaltar as políticas afirmativas de cotas raciais que determinam, ademais, a centralidade da proposta no âmbito das lutas raciais em favor da inserção da população negra na educação, especialmente a superior, pública e de qualidade. Além disso, localiza-se a temática em interlocução com o serviço social, notadamente sobre o currículo do curso, uma vez que as discussões alusivas às questões étnico-raciais estão inseridas no debate em que são pautadas as contradições do sistema capitalismo na contemporaneidade, o qual produz demasiadamente expressões da questão social, sobretudo no Brasil, dada a sua formação sócio-histórica.

Outrossim, o tema 02 apresenta trabalhos que permeiam questões de gênero, classe e raça, conforme explicitado na primeira produção da segunda linha do quadro. Nota-se, ademais, que *a interseccionalidade e consubstancialidade* não são discutidas na graduação, e pouco são tratadas as questões de raça e gênero de forma transversal nas disciplinas ofertadas pelo departamento do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe.

Embora as diretrizes curriculares aprovadas em 1996 apresentem em sua proposta avanços significativos para a formação em Serviço Social, não podemos perder de vista a dinamicidade da vida em sociedade e as constantes mudanças que nos levam à diferentes conjunturas, demandando assim novas respostas profissionais, tendo em vista o avanço do

capital e o surgimento de variadas desigualdades sociais que têm aviltado no quadro de ondas de crises orgânicas no atual estágio da financeirização (Mészáros, 2013). A partir do exposto, faz-se necessário trazer para o debate uma breve análise acerca do alcance das discussões sobre gênero no serviço social da UFS.

A partir de buscas no *site* oficial do Departamento de Serviço Social – DSS, evidenciou-se que existe o componente curricular “*Relações de Gênero e Serviço Social*”, o qual consta no quadro de disciplinas ofertadas pelo curso, cuja ementa trata dos seguintes conteúdos: *o feminismo – antecedentes históricos; A questão feminina como questão social; O feminismo na encruzilhada da modernidade; Feminismo e o ponto de vista marxista; Os marxistas modernos e a elaboração teórica da questão feminina; Matrizes teóricas nos estudos da mulher: patriarcado, divisão sexual do trabalho e gênero; Abordagens da subjetividade e construção da identidade de gênero; Igualdade e diferença; O público e o privado; A construção da cidadania feminina; Inserção do gênero nas políticas sociais; Ações afirmativas; Estudos empíricos: gênero e serviço social.*

Frisa-se que tal disciplina, ora optativa do DSS/UFS, não consta no Projeto Pedagógico do curso de Serviço Social - PCC/UFS, que compreende a Resolução nº 22/2010/CONEPE. Além disso, percebe-se que a ementa acima expõe que a vertente de maior predominância é o feminismo. Sobre o recorte de raça/etnia, fica evidente que há proposto esse debate em seu ementário correspondente as questões alusivas às “ações afirmativas”. Na ocasião Rocha (2014) apresenta os avanços e desafios da incorporação da temática étnico-racial no processo de formação na profissão.

Uma constatação é que a indicação da discussão étnico-racial pelas diretrizes curriculares do curso de Serviço Social evidencia o reconhecimento da relevância desse tema para a formação profissional. No entanto, a materialização nas ementas das disciplinas ainda permanece em processo de consolidação. Mesmo após a Revisão Curricular da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social/ABEPSS, em 1996, que traz a necessidade de mediação da formação profissional com a formação sócio- histórica brasileira e diante dos indicadores sociais que confirmam a presença dos/das negros/as nas principais expressões da “questão social”, a questão étnico-racial ainda encontra-se bastante silenciada na formação profissional e por isso atinge a profissão em todos seus eixos: na graduação, na pós-graduação, no exercício e na produção do conhecimento (Rocha, 2014 *apud* Correia, 2019, p. 117).

Nessa perspectiva, buscamos no mesmo sítio eletrônico as disciplinas obrigatórias ofertadas pelo curso. Contudo, notamos que a disciplina “*relações de gênero e serviço social*” também não consta nesta lista, tampouco na resolução no PPC/DSS – UFS, embora sua primeira turma tenha sido em 2013, ministrada pela professora doutora Catarina Nascimento de Oliveira.

Esse fato chama a atenção para a periodicidade da sua oferta enquanto matéria optativa, uma vez que a última turma formada se sucedeu em 2018 e a mais recente em 2023. Assim, surge a questão: como e por meio de quais disciplinas ocorreram as discussões de gênero no contexto da formação em serviço social nesse intervalo de tempo?

Pensando nisso, recorreremos à análise da disciplina obrigatória de “questão social” ofertada no segundo período letivo, cuja ementa está estruturada da seguinte forma: “*O processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista; Dimensão teórico-conceitual; Diferentes expressões da questão social a partir do capitalismo industrial: desigualdade, exploração e dominação; Classes sociais, Estado e cultura na conformação da questão social*”. Conforme Iamamoto (1998, p. 27 apud Tomaz, 2013, p. 2)

A Questão Social é apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade.

Ou seja, suas expressões se apresentam como uma constante na sociabilidade capitalista tendo como principal alvo a classe trabalhadora. Todavia, a partir do conteúdo exposto pelo ementário, não foram constatadas evidências de que tal disciplina traz discussões sobre gênero ou alguma de suas vertentes, tampouco um debate mais qualificado sobre as questões étnico-raciais, evidenciando que a matéria não dá visibilidade aos referidos campos de estudos, uma vez que a “questão social” também “expressa, portanto, *disparidades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por relações de gênero, características étnicas-raciais e formações regionais*, colocando em causas relações entre amplos segmentos da sociedade e o poder estatal (Iamamoto, 2001, p. 9).

Dessa forma, a ementa apresenta ênfase em aspectos teóricos-conceituais sobre a gênese e evolução da “questão social” como um tipo de “estudo da arte” sobre a matéria. Todavia, a fim de lidar com os desafios enfrentadas no curso de Serviço Social em relação à promoção do debate acerca das questões de gênero, Lima (2012 *apud* Lisboa; Oliveira, 2019, p. 357) sugere algumas propostas:

[...] a) a **temática de gênero deve se dar em forma de disciplina obrigatória e no momento de ingresso dos discentes no estágio obrigatório**; b) A temática de gênero deve incorporar mais efetivamente discussões relacionadas à [interseccionalidade] raça/etnia, diversidade sexual entre outras questões; c) A temática de gênero deve se dar também transversalmente, nas diversas disciplinas do curso, relacionando tal temática com as demais.

Desse modo, fica evidente que, no DSS/UFS, suponho, as discussões alusivas às questões de gênero ocorrem principalmente por meio de uma disciplina optativa, que possivelmente tem uma abordagem intersetorial, uma vez que sua oferta não se restringe somente aos alunos de serviço social. Também, essas discussões acontecem de forma transversal em outras disciplinas e são promovidas pelos grupos e núcleos de pesquisa, notadamente pelo NEPING/UFS e o GETEQ.

Sobre esse último, o grupo tem apresentado novos debates envolvendo suas respectivas linhas de pesquisa, buscando incluir perspectivas que, até então, foram negligenciadas pela categoria no âmbito da formação, embora os assistentes sociais, em seu exercício profissional, lidem diretamente com tais questões.

Diante desses apontamentos, cabe aqui situar alguns aspectos que determinaram ou determinam o distanciamento do debate étnico-racial no interior da categoria. De acordo com Correia (2018), as discussões empreendidas em prol do alcance da matéria estão ancoradas na categoria trabalho e o entendimento acerca das desigualdades sociais e a “questão social” presente na formação social brasileira, no contexto de desenvolvimento do sistema de produção capitalista.

Nesse sentido, o período pós-abolição, atrelado ao processo de industrialização e a formação das forças produtivas do país, resultou na exclusão da força de trabalho doméstica (predominantemente negra) em favor dos trabalhadores estrangeiros. Isso ocasionou o encaminhamento dos trabalhadores negros à subalternidade e a informalidade²⁹ em uma sociabilidade de cidadania regulada (Correia, 2018).

Vale ressaltar-se que durante o período de industrialização, ocorreu o boom das políticas sociais, tanto trabalhistas quanto sociais, como forma de reconhecer a presença da “questão social”, contexto no qual os serviços dos Assistentes Sociais fossem requisitados, cuja atuação centrada nos dogmas da igreja católica. No entanto, é importante observar que essas políticas sociais estavam diretamente atreladas ao trabalho formal, notadamente o industrial e urbano, que era predominantemente ocupado por imigrantes, descendentes ou ascendentes estrangeiros. Esses trabalhadores eram os que mais claramente desfrutavam dos privilégios associados ao exercício da cidadania na época:

²⁹ É nesse distanciamento do acesso dos/as trabalhadores negros/as aos direitos sociais, pela lógica contributiva do regime de trabalho brasileiro, que se encontra a primeira determinação fundamental do silenciamento da questão étnico-racial no Serviço Social. Assim, o afastamento dos trabalhadores/as negros/as desses direitos os distanciou do campo de visão e de atuação profissional (Correia, 2019, p. 51).

É nesse distanciamento do acesso dos/as trabalhadores negros/as aos direitos sociais, pela lógica contributiva do regime de trabalho brasileiro que se encontra a primeira determinação fundamental do silenciamento da questão étnico-racial no Serviço Social. Assim, o afastamento dos trabalhadores/as negros/as desses direitos os distanciou do campo de visão e de atuação profissional. Essa constatação, no período que demarca a emergência à reconceituação da profissão, se constitui em determinação fundante para compreender que o silenciamento foi construído por dentro das relações sociais de produção no Brasil. Sem trabalho regulado e sem direitos, o/a trabalhador/a negro/a viverá na sociedade brasileira como um “não-cidadão/ã” e, por isso, sem acesso aos direitos trabalhistas e sociais (Correia, 2019, p. 56).

Todavia, dado o distanciamento da população negra dos polos industriais e, portanto, dos movimentos de trabalhadores, isso levou o serviço social a não enxergar/tratar as questões étnico-raciais como fator que determinasse intervenções político-estatais para a garantia de direitos aos trabalhadores não brancos, os quais passaram a ser “ ‘objeto’ de ações do/a assistente social que atuava nos programas assistencialistas e reajustadores da moral pela via religiosa nas favelas brasileiras, local em que historicamente residia/reside a maioria da população negra” (Correia, 2019, p. 57).

Em suma, a superação do tradicionalismo por meio de aparatos promovidos pelo processo de reconceituação provocou mudanças no interior do Serviço Social. Essas mudanças incluíram o alinhamento de suas matrizes teórico-metodológicas com a teoria crítica visando à emancipação social, a constituição do código de ética profissional (Resolução 273/93 do Conselho Federal de Serviço Social) e a consolidação das diretrizes curriculares, bem como suas linhas de pesquisas, com o objetivo fornecer respostas à classe trabalhadora por meio da pesquisa e produção do conhecimento.

Nesse sentido, embora sejam constatados inúmeros avanços, o Serviço Social ainda está a passos lentos no que tange ao debate sobre raça/etnia, sobretudo, na graduação da UFS, pois, conforme análise da disciplina Questão Social, não foram identificados elementos que sinalizem esse debate em seu ementário, fato contraditório, uma vez que o racismo, por exemplo, é um fenômeno estrutural e seus rebatimentos tem se expressado em todos os campos de estudos e atuação do Assistente Social conforme atestam os dados explicitados na análise do quadro 14. Portanto, *sendo a questão racial expressões da “questão social”, então por que seus estudos se realizam somente no âmbito dos grupos, especialmente no GETEQ?*

Em suma, evidenciou-se que há uma lacuna no projeto pedagógico do curso de serviço social da UFS no que alude a esses debates, sobretudo, o de raça/etnia que sequer dispõe de uma disciplina optativa, demonstrando a necessidade de revisão desse projeto³⁰.

3.2. GETEQ\SE - PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

A pesquisa realizada pelo GETEQ\SE tem se concentrado no debate sobre raça deste a sua criação, destacando-se como único grupo entre os mencionados com um grande número de produções sobre a temática. Embora o grupo não se limite apenas a essas questões, ele se esforça, por meio da produção do conhecimento, para fomentar esse debate dentro do/e com o Serviço Social, tanto graduação quanto pós-graduação, além de outros espaços acadêmicos.

Percebe-se que o grupo também adota uma postura política, que o leva a realizar ações afirmativas, como a organização do *curso preparatório para seleção de pós-graduação*, que ocorreu em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI/UFS. Esse curso é voltado para pessoas negras, pretas e pardas, indígenas e quilombolas, bem como para graduados em Instituição de Ensino Superior (IES) e estudantes de graduação. Em 2023, ocorreu a 5ª edição do curso, realizado em duas modalidades, remota e presencialmente nas dependências da UFS.

Outrossim, no período compreendido entre 2020 e 2021, o GETEQ publicou dois livros, conforme detalhado no quadro 11, e participou de colaborações em capítulos de livros e coletâneas, como consta no quadro 12; ambos foram organizados pelas coordenadoras do grupo, as professoras doutoras Tereza Cristina Martins e Nelmiros Ferreira.

Quadro 11 - Organização de Livros – 2020/2021

PRODUÇÃO DO GETEQ	
Nº	LIVROS
01.	MARTINS, Tereza Cristina R121r Santos, SILVA, Nelmiros Ferreira da. Racismo Estrutural, Institucional e Serviço Social /organizadoras. – São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2020. 260p 21cm ISBN 978-85-7822-694-7 CDU 316.647.82:364(81);
02.	SILVA, Nelmiros Ferreira da, e MARTINS, Tereza Cristina Santos. Trabalho, Questão Social e Movimento Social / Martins, Maria Helena Santana Cruz (Organizadoras) – Curitiba: CRV, 2021.

Fonte: Pesquisa Documental, 2023.

³⁰ O debate acerca da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UFS se sucedeu em meados de 2023, paralelamente à construção deste trabalho de conclusão de curso.

O livro I, intitulado “**Racismo Estrutural, Institucional e Serviço Social**”, está estruturado em dois momentos denominados da seguinte: parte 1 - “racismo estrutural e institucional: luta pelo direito de ter direito” composto de quatro capítulos; e a parte II - “racismo estrutural/institucional e serviço social: formação profissional e desafios”, com seis capítulos.

Constata-se que a obra mencionada é fruto de diversas colaborações que congregam a partir de um denominador comum: o debate sobre o racismo. Além disso, as organizadoras destacam a importância do livro, afirmando o seu papel em abrir espaço para dar visibilidade aos autores parceiros, evidenciando os temas discutidos em torno das desigualdades raciais, do racismo estrutural e institucional, além das lutas empreendidas em desfavor de tais fenômenos ao longo da história do país. Todavia, no que alude ao Serviço Social, o livro demarca “o compromisso [com] a pesquisa e produção do conhecimento que, pautadas no projeto ético político profissional, assumem a luta na defesa dos direitos historicamente negados as/os negras/os, pelo Estado brasileiro estruturalmente erigido de racismo” (Martins; Silva, 2020, p. 16).

Quanto ao livro II, intitulado “**Trabalho, Questão Social e Movimento Social**”, é composto por oito capítulos independentes que, da mesma forma que o livro I, são resultado de colaborações diversas. Em linhas gerais, a obra aborda questões como o neoliberalismo e o desemprego em seu primeiro capítulo, bem como traz para o debate questões regionais relativas à população negra nas periferias e o movimento de mulheres negras do estado de Sergipe, além de questões afro-indígenas no Brasil. Portanto, este livro é mais uma produção do GETEQ\SE que visa centralizar o debate acerca das questões étnico-raciais no Serviço Social. Nesse ínterim, evidencia-se o compromisso e rigor teórico do GETEQ\SE expressos em outras modalidades de estudos, como as apresentadas nos quadros abaixo:

Quadro 12 - Capítulos de Livros\Coletâneas

PRODUÇÃO DO GETEQ	
Nº	TEXTOS
01.	BORGES, Lusitânica de Jesus, MARTINS, Cristina Souza Martins; SANTOS, Rosangela Marques dos e SILVA, Nelmires Ferreira da. (Des)Proteção Social do/a Trabalhador/a Negro/a na Velhice: uma resultante do seu distanciamento do trabalho regulado In.: Envelhecimento e Políticas Sociais em contexto de crises e contrarreformas, 2019;
02.	SILVA, Nelmires Ferreira da. Políticas Públicas para as Mulheres e os Desafios a Visibilidade. In: Educação sexual, sexualidade e gênero e diversidade sexual / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020. ISBN 978-65-5706-627-0 DOI 10.22533/at.ed.270200112 sexual. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza (Organizadora). II. Título. CDD 613.96;
03.	SILVA, Nelmires Ferreira da Silva; SANTOS, Rosangela Marques dos; SANTOS, Vânia Carvalho. CAPÍTULO 5 Serviço Social e Políticas Sociais para as Mulheres em Sergipe : elementos para debate. In.: Pesquisa em Serviço Social e Temas Contemporâneos (orgs.) Denise Bomtempo Birche de Carvalho...[et al.]. — São Paulo: Cortez, 2020. Vários autores. Outros organizadores: Inez Stampa, Joana Valente Santana, Maria Liduína de Oliveira e Silva ISBN 978-65-5555-026-9;
04.	SILVA, Nelmires Ferreira da Silva e SANTOS, Jeruzia da Silva. Contrarreforma e as implicações para Assegurar a Saúde Pública Integral à População Negra em Sergipe . In.: Racismo Estrutural, Institucional e Serviço Social ISSN: 9788578226947, 2020;
05.	SILVA, Nelmires Ferreira da Silva [et al]. CAPÍTULO - 4 GENOCÍDIO DA POPULAÇÃO NEGRA EM SERGIPE p.59. Trabalho, Questão Social e Movimento Social / Nelmires Ferreira da Silva, Tereza Cristina Santos Martins, Maria Helena Santana Cruz (Organizadoras) – Curitiba: CRV, 2021;
06.	MARTINS, Tereza Cristina Santos, [et al]. CAPÍTULO 5 - A GUERRA PERMANENTE DIRIGIDA AOS/ÀS NEGROS/AS DAS/NAS PERIFERIAS EM SERGIPE : violência policial e luta do Movimento Negro p. 75.

Fonte: Pesquisa Documental, 2023.

O quadro 12 expõe um conjunto de textos, entre os quais destacamos as produções compreendidas nas linhas I e IV, a saber: “ **(Des)Proteção Social do/a Trabalhador/a Negro/a na Velhice: uma resultante do seu distanciamento do trabalho regulado**”; e “**Contrarreforma e as implicações para Assegurar a Saúde Pública Integral à População Negra em Sergipe**”. Observa-se que, conforme as análises dos quadros anteriores, não foram identificados estudos ou planos de trabalho relacionados ao envelhecimento e à saúde da população negra.

No que alude a esses temas, especialmente à saúde, Costa e Lima (2022) destaca a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra – PNSIPN como um meio de sanar as dificuldades enfrentadas por esse público na efetivação da promoção em saúde. Contudo, os autores ressaltam que essa política é pouco conhecida, tanto pela população a que se destina quanto pelos profissionais de saúde que, ao se recusarem operacionalizá-la, reforçam a violência de raça/etnia ao tempo que promovem o fortalecimento do racismo institucional nos serviços de saúde. Dessa forma, além de a PNSIPN reconhecer “o racismo, [as] desigualdades étnico-raciais e [o] racismo institucional como determinantes sociais das condições de saúde, visando promover da equidade em saúde [da população negra]” (Brasil, 2017, p. 24), os autores frisam a importância da atuação dos assistentes sociais nesse contexto, em especial na viabilização de direitos por meio da política mencionada, bem como na introdução do debate étnico racial no espaço onde a PNSIPN deveria ser implementada. Logo,

Ao estimular essa reflexão, o Serviço Social, graças ao trabalho reafirmado e articulado com as lutas sociais, tem possibilitado ampliar o debate nas instituições e entidades para a organização política, para o combate ao racismo e a violação do direito à saúde no Brasil (Costa e Lima, 2022, p. 235).

Ademais, considerando que a saúde é uma política que compõe o tripé da seguridade social no Brasil, respaldada politicamente e juridicamente pela Constituição Federal e regulamentada pela Lei 8080/90, que institui o Sistema Único de Saúde – SUS, é importante destacar que a promoção do envelhecimento saudável da população negra não pode ser alcançada apenas por meio da saúde. É necessária uma interlocução eficaz entre as demais políticas sociais, como assistência e previdência, para promover uma reestruturação das redes de serviços com uma abordagem antirracista.

No que consiste ao quadro apresentado, nota-se que tais produções estabelecem um diálogo com a categoria trabalho, estado e política social, particularmente tratadas sob a perspectiva crítica marxista. Ademais, a maioria dos trabalhos busca abordar aspectos locais, isto é, do estado de Sergipe, o que é uma prática comum desse grupo de pesquisa. Além disso, os assuntos de maior abrangência nas discussões do quadro citado são raça em interlocução com debates relacionados aos movimentos sociais, “questão social” e questões de gênero, sendo este último o tema menos explorado entre os tópicos mais discutidos. *O quadro revela uma adesão limitada às discussões relacionadas à saúde, com apenas um trabalho envolvendo a população negra e a desproteção em saúde nesse segmento.*

Quadro 13 - Projetos PIBICs

PRODUÇÃO DO GETEQ	
Nº	PROJETOS
01.	Coordenadora: Profa. Dra. Nelmiros Ferreira da Silva Coord. Adjunta: Profa. Dra. Tereza Cristina Souza Martins - PVC7579 -2020 – O lugar dos coletivos de jovens em seu protagonismo nos estudos e pesquisas do curso de serviço social; - PVC7580-2020– O Estudo da arte sobre os movimentos sociais urbanas e rurais em suas diferentes e variadas expressões; - PIC8603-2021 - O Desenho da Articulação, Comunicação e Serviços Prestados pela Rede de Atenção a Mulher em Aracaju; - PIC8599-2021 - Coordenadorias de Políticas Públicas de Direito da Mulher nos Municípios Sergipanos
02.	PROJETO UNIVERSAL/2018- (2019 a 2021) - TÍTULO: MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS E URBANOS EM SERGIPE: os tradicionais e emergentes sujeitos políticos no atual cenário Coordenadora: Profa. Dra. Nelmiros Ferreira da Silva Coord. Adjunta: Profa. Dra. Tereza Cristina Souza Martins

Fonte: Pesquisa Documental, 2023.

Os programas de iniciação científica desempenham um papel fundamental na pesquisa e produção do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento do sujeito pesquisador em seus aspectos objetivos, críticos, técnicos e operacionais.

Diante dessa perspectiva, podemos observar que o quadro 13 expõe cinco projetos de pesquisa realizados entre 2019 a 2021, apresentando discussões que envolvem variados segmentos de movimentos sociais. Contudo, é evidente a predominância de trabalhos relacionados às questões urbanas, rurais e de coletivos de jovens, notadamente aqueles situados em áreas periféricas. Os títulos dos projetos indicam que as discussões estão relacionadas, em alguns casos, à trama das questões atinentes à conjuntura sergipana e, em outros, aos temas e objetos de estudo do Serviço Social.

Embora o grupo se apresente, na maioria das vezes, centrado nas questões étnico-raciais, como observado nas análises dos quadros anteriores, os planos de trabalho que tratam do debate de gênero estão presentes em apenas duas produções, as quais traçam discussões sobre políticas voltadas para as mulheres no contexto do estado de Sergipe, pondo em xeque as estruturas e serviços oferecidos para esse público. Em geral, as categorias raça, políticas sociais, movimentos sociais e direitos sociais protagonizaram no conjunto de trabalhos no quadro citado.

Quadro 14 - Participação em Eventos

PRODUÇÃO DO GETEQ	
Nº	TEMA
01.	VII Seminário de Pós-graduação em Geografia: “A Geografia e os desafios contemporâneos: “As Questões de Gênero no Contexto da Apropriação do Espaço Urbano” (publicado em Anais) SILVA, Nelmiros Ferreira da, e PAIVA, Natália Silva;
02.	16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais CBAS: “Racismo e Marxismo e a Polêmica de Moore Acerca dos Pilares Epistemológicos” (artigo completo publicado em anais) SILVA, Nelmiros Ferreira da e PAIVA, Natália Silva;
03.	XIII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, realizado no período de 19 a 21 de setembro de 2019, no qual foi apresentado e publicado em anais científicos:
	I. “Pedagogia de Classes e Mulheres nas Periferias Urbanas”. Apresentado e publicação de trabalho completo em anais: SILVA, Nelmiros Ferreira da; e PAIVA, Natália Silva;
	II. “Mulheres na Periferia: práticas pedagógicas e narrativas”. Apresentado e publicação de trabalho completo em anais: SILVA, Nelmiros Ferreira da; e PAIVA, Natália Silva;
04.	XXXII Congresso Internacional Alas Perú 2019 ©Alas-Asociación Latinoamericana de Sociología Dossier Acciones Colectivas y Movimientos Sociales Grupo de Trabajo 18 E Grupo de Trabajo.
	I. A Conformação da Política de Saúde Integral à População Negra no Brasil. Nelmiros Ferreira da Silva Tereza Cristina Santos Martins;
	II. Movimentos Sociais e Ações Coletivas –abordagens clássicas e contemporâneas. Nelmiros Ferreira da Silva;

Fonte: Pesquisa Documental, 2023.

No quadro 14, nota-se a participação do grupo em eventos diversos e a partir das produções expostas, percebe-se o papel de destaque da vice-líder do GETEQSE, a professora

doutora **Nelmires Ferreira da Silva**, por meio de suas produções teóricas de temas relevantes apresentados em eventos internacionais, como o “*XXXII Congresso Internacional Alas Perú*”, cujos trabalhos apresentados exploraram as seguintes categorias: política social com ênfase na saúde da população negra, e movimentos sociais. Além disso, tais trabalhos foram apreciados em encontros de grande impacto no âmbito do Serviço Social, na ocasião, no “*Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS*”, onde as produções apresentadas referenciam o racismo e a tradição marxista como categorias centrais no trabalho apresentado.

Sobre os demais planos de trabalhos apresentados no quadro em tela, podemos observar que há dois relacionados às narrativas educacionais com ênfase nas categorias de gênero, cujas discussões se desenvolvem, a propósito, com a de classe social e se estende até o âmbito da geografia, área na qual não foram identificadas expressivas produções teóricas do grupo nos quadros anteriormente discutidos. Desse modo, as discussões empreendidas a partir dessas produções evidenciam que a categoria gênero e classe permeiam grande parte dos trabalhos apresentados neste quadro, sendo que racismo, pela primeira vez, foi a de menor abrangência entre as produções empreendidas até o momento pelo GETEQ\SE.

Quadro 15 - Atividade de Extensão

PRODUÇÃO DO GETEQ	
Nº	TEMA
01.	Jornada Sergipana de Enfrentamento ao Racismo e pelos Direitos Humanos – Ato de Lançamento do Livro Trabalho, Questão Social e Movimento social EDITAL Nº 11 RAEX/UFS, de 04 de dezembro de 2020 – Registro de Cursos e eventos em Programa de Extensão da UFS para o ano/2021. Data: 19 de novembro de 2021 Palestrante: Profa. Dra. Tereza Cristina Santos Martins Palestrante: Profa. Dra. Nelmires Ferreira da Silva.
02.	Projeto de Extensão, intitulado: “ Juventude Quilombo no contexto de pandemia: conhecendo direitos e transformando a realidade ” - Tereza Cristina Santos Martins (Coordenadora) e Nelmires Ferreira da Silva (Coordenadora Adjunto)
03.	Projeto – I Encontro de Cotistas da UFS. O objetivo foi discutir o racismo na UFS e as suas repercussões para estudantes cotistas. Trata-se de entender os métodos e mecanismos do racismo para propor estratégias de enfrentamento. A ação é uma construção coletiva do GETEQ, NEABI, CNBN, DCE e Centros Acadêmicos da UFS. O evento contou com a participação da Doutoranda Manoela Barbosa (doutoranda-UFS) e Profa. Dra. Magali da Silva Almeida (UFBA). Coordenadora: Profa. Dra. Tereza Cristina Santos Martins Coordenadora Adjunta: Profa. Dra. Nelmires Ferreira da Silva
04.	A Solidão da Mulher Negra: resultados de uma investigação científica - 20/07/2021 a 20/07/2021
05.	Eu, Preta, na Universidade: relato de mulheres negras sobre o racismo estrutural e institucional na Universidade Federal de Sergipe Sociedade
06.	A presença do GETQ/UFS na luta antirracista e feminista em Sergipe

Fonte: Pesquisa Documental, 2023.

O quadro 15 expõe as atividades de extensão realizadas pelo GETEQ\SE, revelando que todas estão centradas nas questões étnico-raciais, cujas discussões com foco no estado de Sergipe e também, no âmbito acadêmico, isto é, na Universidade Federal de Sergipe – UFS,

espaço em que vem se consolidando as suas ações. Conforme revela o referido quadro, o grupo trouxe somente um produto em que se discute sobre o período pandêmico envolvendo a juventude quilombola, chamando a atenção para o fato que ainda é tímido o debate acerca da saúde da população negra pelo grupo, embora possamos localizar, a partir das análises dos quadros anteriores projetos de trabalhos alusivos à saúde da mulher negra.

Ademais, constata-se que o acesso à educação superior pública, com ênfase nas cotas raciais, também se apresenta como pauta nas discussões empreendidas pelo GETEQ\SE fato que, conforme revelado pelo quadro, este promoveu o primeiro encontro de cotistas da UFS, cujo objetivo esteve direcionado ao entendimento de como se realiza o racismo na instituição a fim de propor respostas a essa demanda histórica e estruturalmente dada.

Nessa perspectiva, nota-se que as categorias de maior abrangência, além do racismo, são: gênero – envolvendo mulheres negras no âmbito acadêmico; política social e estado. Logo, percebe-se que os trabalhos trazem discussões acerca dos debates e enfrentamento do racismo no meio acadêmico por meio de estudos e ações concretas visando a interlocução dessa narrativa com outros setores da sociedade.

Em síntese, as produções do grupo analisado apresentaram uma versatilidade nos temas e modalidades em que a pesquisa e produção do conhecimento foram empregados. Nesse sentido, constatou-se que as categorias de maior abrangência nas discussões empreendidas pelo GETEQ\SE foram: raça/etnia, movimentos sociais, políticas sociais, trabalho, questão social e gênero, dialogando, ademais, com a teoria crítica e com ênfase nos eventos regionais do Nordeste, em Sergipe e do espaço acadêmico da UFS.

Todavia, na mesma dinâmica de análise não foram identificados trabalhos diretamente relacionados à comunidade LGBTQIAP+ como vertente dos estudos da categoria gênero. Embora tenham sido apresentados planos de trabalhos que compartilham dessa categoria de pesquisa, todos se concentram principalmente na perspectiva feminista, tratando questões relacionadas às mulheres negras, pobres e periféricas, notadamente no que diz respeito à juventude e ao acesso a bens e serviços, como saúde, tema recorrente na maioria dos quadros apresentados. Logo, ficou evidente que o grupo se faz presente em todos os espaços e demonstra seu comprometimento com a produção do conhecimento no serviço social, explorando tópicos pouco discutidos na graduação e na pós-graduação.

CONSIDERAÇÕES

Este estudo buscou apresentar a pesquisa e produção do conhecimento a partir dos grupos e núcleos do Departamento de Serviço Social – DSS/UFS. Para isso, o objetivo deste trabalho se ancorou em investigar tais grupos/núcleos de pesquisas existentes no DSS com três objetivos específicos: a) identificar e conhecer os grupos/núcleos existentes; b) mapear as atividades e produções e; c) analisar as atividades que têm promovido a aproximação e envolvimento dos discentes nos espaços dos grupos de estudo e pesquisa do DSS/UFS.

Foi possível alcançar esses objetivos, uma vez que foi possível identificar que os grupos, além de servirem como elo entre a graduação e pós-graduação, têm desenvolvido conhecimento sobre diversas temáticas.

No entanto, embora os grupos apresentem suas respectivas linhas de pesquisa como forma de demonstrar suas áreas de interesse, bem como suas produções teóricas e eventos realizados, eles congregam entre si a partir de categorias de pesquisa, tais como questão social, políticas sociais, exercício profissional, estado e gênero. Observou-se, contudo, que ainda existem empecilhos na adesão dos discentes do curso aos espaços de pesquisa, como evidenciado pelo número reduzido de participantes da graduação em cada grupo analisado, o que demonstra um distanciamento da cultura da pesquisa.

Ressalta-se que, o foco deste trabalho esteve no Grupo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Questão Social e Movimentos Sociais – GETEQ, sobre o qual pudemos analisar seu acervo de produções teóricas e demais contribuições feitas ao Serviço Social, evidenciando, portanto, que este, dentre os grupos analisados, foi o único que apresentou em seus planos de trabalhos, a centralidade da questão étnico-racial em seus estudos, seja no que alude aos movimentos sociais – dentro e fora da universidade, como nas políticas sociais, em especial a de saúde, fato que não foi identificado, por exemplo, nos trabalhos do Grupo de Pesquisa em Saúde – GEPS. Nesse ínterim, não foram localizadas produções teóricas referentes à comunidade LGBTQIAP+, tanto relacionadas às pesquisas no âmbito acadêmico, quanto no exercício profissional dos assistentes sociais, embora a categoria gênero tenha sido amplamente abordada em muitos trabalhos.

As análises empreendidas neste trabalho destacaram a importância dos grupos para o curso de serviço social da UFS, uma vez que suas pesquisas têm preenchido lacunas em debates essenciais na graduação, como aqueles relacionados às questões étnico-raciais e de gênero, fato que evidencia a necessidade de uma revisão do Plano Pedagógico do Curso - PCC, sobretudo para inserir essas discussões com disciplinas obrigatórias, antecipar a oferta

do componente curricular de pesquisa e reestruturar os conteúdos programáticos de algumas disciplinas, como a de questão social.

Quanto às limitações deste estudo, destaca-se a dificuldade no levantamento de dados das produções de cada grupo, as quais foram adquiridas mediante o acesso do perfil de cada líder e vice-líder, ora na plataforma da CAPES, ora no Sigaa/UFS, a fim de localizar os trabalhos realizados por cada grupo/núcleo. Nesse percurso, percebeu-se que nenhum grupo dispõe de uma plataforma digital para armazenar e expor seus respectivos acervos, ocasião na qual dificulta a visibilidade do grupo, bem como o acesso aos seus conteúdos.

Ademais, espera-se que essa pesquisa possa contribuir na reflexão e proposição de outras pesquisas. Logo, considerando que nenhum conhecimento é finito, os dados aqui apresentados podem servir de base para identificar novas demandas no que alude a pesquisa e produção do conhecimento a partir dos grupos e núcleos, como o debate acerca da ausência dos Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS no espaço acadêmico.

Desse modo, abre-se uma perspectiva promissora para futuras investigações. Uma delas poderia explorar em detalhes a integração dos estudantes de Serviço Social nos grupos de pesquisa e estudos, considerando-os como locais fundamentais para a iniciação à pesquisa científica. Adicionalmente, poder-se-ia questionar a concretização prática da pesquisa durante a formação acadêmica, avaliando o alcance efetivo dos grupos e núcleos nesse processo. Outra área potencial de pesquisa diz respeito à adequação das disciplinas de pesquisa ofertadas ao longo do desse percurso, e se elas proporcionam uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e a formação de futuros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Grupos Temáticos de Pesquisa – GTPs. Disponível em: << <https://www.abepss.org.br/gtps.html>>> Acesso em: agosto de 2023.

BARROSO, Elaine Almeida de Jesus. **A Produção do Conhecimento do Serviço Social: Para além da academia.** São Cristóvão, 2016.

BRASIL. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2021. Disponível em: << <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>>>. Acesso em: agosto de 2023.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social.** PUC/SE, 2005. Disponível em: << <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/17954/1/Tese%20Jussara%20Bourguignon%20PUC%202005.pdf>>>. Acesso em: julho de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS. **Código de ética Profissional do Assistente Social.** Brasília, 1993.

CORREIA, Aline Nascimento Santos. **Determinantes do Silenciamento da Questão Étnico- Racial no Serviço Social Brasileiro.** São Cristóvão, 2018.

COSTA, Isabelly Pinto da. LIMA, Rodrigo Felipe Nascimento. **Política de Saúde da População Negra, Serviço Social e Racismo Institucional.** Montes Claros (MG), volume 6, número 2, jul./dez. 2022. I ISSN 2527-1849.

Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). Cadernos Abess, São Paulo, n. 7, p. 58-76, 1997.

Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2009

FREITAS, Emanuel Jones Xavier. REIS, Mayara Alves. **Pesquisa em Serviço Social: para onde caminhamos?** R. Katál., Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 196-206, maio/ago. 2017 ISSN 1982-0259. Disponível em: << <https://www.scielo.br/j/rk/a/KhsBC7JYtHp6nDVsxCGvzXG/?format=pdf>>> Acesso: agosto de 2023

FERNANDES, Danilo Alves. **A Importância da Pesquisa Na Formação do/a Assistente Social.** São Cristóvão, março de 2017.

GARCIA, Maria Lúcia Teixeira. FERNANDES, Cristiane Bonfim Fernandez. **Graduação e pós-graduação em serviço social no Brasil.** Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 17, n. 2, p. 262 - 275, ago./dez. 2018. Disponível em: <<

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/30253>>>. Acesso em: junho de 2023

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2022.

GUERRA, Yolanda. **A dimensão técnico-operativa do exercício profissional**. In: SANTOS, C. M.; BACKX, S.; GUERRA, Y. (Orgs.). *A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012. Disponível em: << <https://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/pela/pl-000563.pdf> >> Acesso em: Agosto de 2023.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**, São Paulo, 1992; NETTO, J. P. "**A Renovação do Serviço Social sob a autocracia burguesa**". In: *Ditadura e Serviço Social*. São Paulo, Cortez, 1990, pp. 115-308.

IAMAMOTO, M. V.; **A questão social no capitalismo**. In: *Temporalis / Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social*. Ano. 2, n3 (jun./jul. 2001) Brasília: ABEPSS, Graflina, 2001, p. 88.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. São Paulo: Cortez; Lima: Celats, 1982.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. *Atlas da Violência, Brasil, 2020*. Disponível em: << <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>>>; Acesso em: agosto de 2023.

JANUÁRIO. Lohana Lemos; OLIVEIRA. Inaê Soares. **A “virada” do serviço social brasileiro, o novo projeto profissional e a centralidade da categoria pesquisa na formação profissional**. Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (2018). Disponível em: << <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/25079> >>; Acesso em: junho de 202.

KAMEYAMA, N. “Notas introdutórias para a discussão sobre reestruturação produtiva e Serviço Social” in MOTA, A. E. (org) *A nova fábrica de consensos*, Cortez, São Paulo, 1998.

LIMA, Ingridy Lammonikelly da Silva. **A categoria trabalho na produção do conhecimento do serviço social a partir do legado da modernidade e as inflexões do pós-moderno**. João Pessoa, 2018. Disponível em: << https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18948?locale=pt_BR>>; Acesso em: setembro de 2023.

LISBOA, Teresa Kleba. OLIVEIRA, Catarina Nascimento. **Serviço Social com perspectiva feminista: Interseccionando a(s) questão(ões) social(is)**. Caderno Espaço Feminino, Uberlândia, MG. v.32. n.1. p. 344-362. jan./jun. 2019. Disponível em: << <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/50719> >>; Acesso em: agosto de 2023.

MAURIEL, Ana Paula Ornellas. **Os Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS na relação entre pós-graduação e graduação**. R. Katál., Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 262-271, maio/ago. 2017 ISSN 1982-0259.

MARTINS, Tereza Cristina Santos; SILVA, Nelmiros Ferreira da (org.). **Racismo estrutural, institucional e Serviço Social**. São Cristóvão: Editora UFS, 2020. Disponível em: << <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/racismo-estrutural-202006251609458647220.pdf>>> Acesso em: setembro de 2023

MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Nova Cultural Ltda., 1985. Vol. II. (Série Os Economistas)

MORAES, Carlos Antonio de Souza. **Pesquisa em Serviço Social: concepções e críticas**. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 20, n.3, p. 390-399, set./dez. 2017 ISSN 1982-0259. Disponível em: << <https://www.scielo.br/j/rk/a/9cqrvxrpyXFtmnfgmkjx9wN/>>>; Acesso em: agosto de 2023.

NASCIMENTO, Ana Paula Leite. **Teoria social e método em Marx: uma abordagem acerca da contribuição do pensamento marxiano no campo do Serviço Social**. Educon, Aracaju, vol. 09, n. 01, p. 1-8, set/2015. Disponível em: << https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8961/6/Teoria_social_e_metodo_em_marx_uma_abordagem_a_cerca_da_contribuicao.pdf>>; Acesso em julho de 2023.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

_____. **NETTO, José Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NETO, Cacildo Teixeira de Carvalho; BARROS, Jaqueline de Melo. **A pesquisa como ferramenta de desenvolvimento da realidade: subsídios para a construção de conhecimento**. Revista EDUC - Faculdade de Duque de Caxias. vol.01 n. 02, jul-dez 2014. Disponível em: << <https://fescfatic.edu.br/ojs/index.php/revistafatic/article/view/83/82>>>; Acesso em: agosto de 2023.

NUNES, Camila. **O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina e os Desafios na Prática Profissional**. Florianópolis, 2017. Disponível em: << <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180079>>>. Acesso em: março de 2023.

O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional / Marilda Villela Iamamoto. – 15 Ed. Cortez, SP, 2008.

OLIVEIRA, Maria Clara de. **A Aproximação do Serviço Social Brasileiro Com a Teoria Social Crítica De Marx: Contribuições para a Formação Profissional**. Londrina, 2021.

OLIVEIRA, Catarina Nascimento. **Produção do Conhecimento do Serviço Social Brasileiro no Campo da Violência de Gênero Contra a(s) Mulher(es): Uma Abordagem Feminista De(s)Colonial**. Florianópolis, 2020.

Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36 p. ISBN 978-85-334-1968-1. Disponível em <<

https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf
>>. Acesso em: setembro de 2023.

PEREIRA, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Maria Goretti Rodrigues de Souza; ALVES, Luciana; GOMES, Maria de Fátima Leite. **Produção do Conhecimento e Serviço Social: avanços históricos e os desafios na atualidade**. UFSC, outubro de 2017. Disponível em: << <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180157> >>; Acesso em julho de 2023.

Plataforma Sucupira. Relatório de Dados Enviados do Coleta – 2020. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acessado: agosto, 2023.

PORTES, Melissa Ferreira. PORTES, Lorena Ferreira. **A formação profissional em Serviço Social no Brasil: uma trajetória construída por avanços e desafios**. Em Pauta, Rio de Janeiro _ 2o Semestre de 2017 - n. 40, v. 15, p. 213 – 227.

PRATES, Jane Cruz. BORTOLI, Mari Aparecida. KUNZLER, Rosilaine Brasil. **Os Núcleos e Grupos de Pesquisa como Espaço de Formação e Produção De Conhecimento**. PUCRS, 2015. Disponível em: << https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9426/2/Mexico_Os_grupos_e_nucleos_de_pesquisa_como_estrategia_de_formacao.pdf >>; Acesso em agosto de 2023.

PRUDÊNCIO. Weslany Thaise Lins; SALES. Ana Carolyna Ribeiro; GONÇALVES. Maria da Conceição Vasconcelos. **A Produção de Conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe: Análise das Dissertações de 2019**. Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, vol. XV, n. 10, setembro de 2022.

RAMOS, Adriana. ADRIANO, Ana Livia. SOUZA, Amanda Caroline. **A produção do conhecimento do Serviço Social brasileiro na saúde: uma análise introdutória**. v. 1 n. 1 (2018): Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. Disponível em: << <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22607> >>; Acesso em: setembro de 2023.

SANTOS, Taysa Silva et al. **Serviço Social: a importância da pesquisa e da produção do conhecimento da formação ao exercício profissional, uma prática contínua**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXIII, Nº 000025, 27/07/2013. Disponível em: << https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/servico_social-a_importancia_da_pesquisa_e_da_producao_do_conhecimento_da_formacao_ao_exercicio_profissional_uma_pratica_continua_1.pdf >>; Acesso em setembro de 2023.

SANTOS, Josiane Soares. **Questão social: particularidades no Brasil**. São Paulo: Cortez editora, 2012.

Serviço Social: questão social, território e política social / Maria Lúcia Duriguetto, Marilda Villela Iamamoto (organizadoras.) – Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2021. Disponível em: << https://www2.ufjf.br/editora/wpcontent/uploads/sites/113/2021/12/DURIGUETTO_9786589512363.pdf >>; Acesso em: junho de 2023.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade**. 5. ed. - São Paulo: Cortez, 2013.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional**. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 64-72 2007.

SILVA, José Fernando Siqueira. **Pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social**. Textos & Contextos (Porto Alegre), vol. 6, núm. 2, julho-dezembro, 2007, pp. 282-297 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

SILVA, Claudemir Osmar da. **Tradição Marxista E Serviço Social: Interlocução e Legado Histórico**. III Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - 13 a 14 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202651/Silva_Tradi%C3%A7%C3%A3o%20marxista%20e%20servi%C3%A7o%20social.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>; Acesso em: julho de 2023.

SPOSATI, Aldaíza. **Pesquisa e produção do conhecimento no campo do Serviço Social**. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 10 n. esp. p. 15-25, 2007. Disponível em: <<<https://www.scielo.br/j/rk/a/vdTf77kKdcRQKfjKY9qrgjF/abstract/?lang=pt>>>; Acesso em: julho de 2023.

TOMAZ, Mariana Andrade. **A questão social no capitalismo: uma análise do seu conceito na contemporaneidade**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Catálogo - Grupos de pesquisa**. 2. ed. - São Cristóvão, Fav. 2023. Disponível em: <<https://pesquisapos.ufs.br/uploads/page_attach/path/17205/catalogo-grupos-de-pesquisa__1_.pdf>>; Acesso em: junho de 2023.

VIANA. Beatriz Borges; CARNEIRO. Kássia Karise Carvalho; GONÇALVES. Claudenora Fonseca. **O Movimento de Reconceituação do Serviço Social e Seu Reflexo no Exercício Profissional Na Contemporaneidade**. Florianópolis, outubro de 2015.

